ANO 36.º — SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1956 — N.º 12.216

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prof. Salazar pronunciando o seu discurso

O 20.º ANIVERSÁRIO DA LEGIÃO PORTUGUESA

O Presidente do Conselho

foi ao Pavilhão dos Desportos

ler a sua mensagem aos legionários

Decorreram hoje, em todo o País, as cerimónias comemorativas do 20.º aniversário da Legião Portuguesa, instituída, num momento de circunstancias particularmente dificeis, como organização destinada a contribuir como elemento estabilizador da ordem publica. O acto principal das comemorações, que se realizou esta manhã em Lisboa, teve a assinalá-lo a presença do sr. Presidente do Conselho, que proferiu o seguinte importante discurso:

Embora com algum sacrifício — menor em todo o caso que o de muitos de vós — também eu não quis deixar de estar presente nesta reunião legionária. A Legião festeja o vigésimo ano da sua existência e as poucas palavras que no momento me proponho dizer são a simples reafirmação de que até ao presente não diminuiu a sua necessidade e para o futuro não pode afrouxar o seu alerta.

Há vinte anos foi nítido para nós — mas não o foi para muitos — em face do caso espanhol que o que essencialmente se desenrolava no Mundo eram conflitos de civilização; ou mais precisamente que a civilização ocidental estava sendo desmantelada até aos alicerces e batida nos seus princípios fundamentais e nas suas criações por outros conceitos filosóficos, outras maneiras de encarar o homem e a vida, novas medidas de valor para as realizações do espírito. Em face destes conflitos deviam considerar-se de menor monta as confrontações das formas de Estado e dos regimes políticos, as divisões partidárias, certas desigualdades sociais, os interesses materiais da vida.

Neste intervalo as nações bateram-se por hegemonias, os homens pelas riquezas, os governos pelo domínio ou pelo prestígio da sua própria existência. aMs quando nos foi dado viver, ainda que de longe e em segurança, o caso hungaroa amargura até ao desprezo da vida, a luta sem esperança, o adeus á terra, o abandono dos lares, a dispersão das familias, a imolação dos fugitivos, a deportação dos inocentes — todos nós pudemos sentir a precariedade de certas coisas por que muitos se batem, para só avultar a transcendência de algumas a que estamos — tantas vezes inconscientemente! — presos pelas próprias raizes de que provimos. O

(Continua na página central)

As cerimónias em Lisboa

A primeira cerimónia comemorativa do vigésimo aniversário do estabelecimento da Legião Portuguesa—cinco meses depois do inicio da terrível guerra de Espanha—foi uma missa campal em frente ao Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII.

O altar era ladeado por duas grandes cruzes verdes sobre fundo

(Continua na página central)

Depois do debate

nos Comuns — (1)

por DENIS HEALEY

Denis Healey é o mais categorizado perito dos problemas de política externa no trabalhismo britanico. Com Noel Baker forma a equipa de peritos desses assuntos cujo conselho pesa decisivamente na orientação do partido e no sentido dos debates em que ele tem voz preponderante. O seu depoimento que hoje começamos a publicar oferece especial interesse no momento em que o debate travado nos Comuns sobre a política da Grã-Bretanha na questão do Suez, revelou a necessidade de preparar, desde já, as soluções construtivas que permitam remediar os inconvenientes que resultaram da intervenção armada no Suez.

Até ao fim da segunda guerra mundial o Médio Oriente interessava á Grã-Bretanha princi-

(Continua na 3.ª pág.)

O ministro da Defesa (á esquerda) e o ministro dos Negócios Estrangeiros (com sua esposa) dirigindo-se para o avião em que seguiram

Seguiu para Paris

a delegação portuguesa

ao Conselho da N. A. T. O.

Seguiu esta manhã para Paris, num avião das Forças Aéreas Portuguesas, pilotado pelo capitão Teles Pereira, a delegação de Portugal á reunião do Conselho do Tratado do Atlantico Norte, cujos trabalhos principiam no dia 11 e terminam no dia 14 do corente. A missão é constituida pelos srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi acompanhado da esposa, coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, generais Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e Luís de Camara Pina, do Ministério da Defesa; dr. Rui Brás Mimoso, chefe de Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, e dr. Braga de Oliveira, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico do mesmo ministério; comandante Melo Breyner e capitão Mangas, ajudantes do ministro da Defesa, e capitão Luís de Sá Nogueira, ajudante do general Costa Macedo.

Para se despedir da delegação portuguesa, compareceram no aeroporto, entre muitas outras individualidades, os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

A missão regressa a Lisboa no próximo dia 16.

Automobilistas: amanhã bombas fechadas!

Depois que foram publicadas as recentes disposições sobre consumo e novos preços dos combustíveis líquidos, é amanhã o primeiro dia em que as bombas de gasolina estão fechadas em todo o País, o que não significa que os carros não possam circular.

Os passeios dominicais terão de se subordinar, porém, á capacidade do depósito de cada carro e se não vierem coisas piores—como parece que não virão — podemo-nos dar por muito felizes.

Esta tarde, como era natural, as bombas não tiveram «mãos» a medir. Todo o automobilista encheu o depósito do seu carro até ao gargalo, para ir amanhã á bola ou aproveitar, com a família, este prolongado e fresco Outono.

Nota do dia

Solidariedade

Começa hoje a celebrar-se em todo o País a Semana da Mãe, iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional que criou já raizes fundas na tradição e á qual se devem serviços inestimáveis, sobretudo no auxílio generosamente prestado ás classes mais desprotegidas da fortuna. Merece o nosso aplauso incondicional tudo quanto se faça no sentido de fortalecer a moral familiar, e a Semana da Mãe tem em vista, essencialmente, o objectivo elevado de apertar os laços que unem esse pequeno agregado social, cuja coesão constitui a mais segura garantia da unidade nacional. A protecção ás famílias numerosas, que se inclui no programa das suas celebrações, tornou-se um dever indeclinável numa época em que os egoismos imperam e numa sociedade que nem sempre tem compreendido e praticado os sentimentos de solidariedade que a doutrina de Cristo aconselha. É sob a égide da Mãe — e não podia ser mais feliz a escolha — que se cumpre todo um programa de generosas intenções baseado na educação cívica, ponto de apoio de toda a higiene social imprescindível á saude moral do povo português. Com efeito, de todos os sentimentos que nos prendem á vida, o amor pela nossa Mãe é, sem duvida, o mais forte, o mais belo, o mais nobre, o mais desinteressado de todos os amores.

A «fuga» do projectil

WASHINGTON, 8 — As Forças Aéreas dos E. U. desistiram de procurar o projéctil intercontinental teleguiado, que escapou á direcção a distancia na quarta-feira, e se supõe que caiu na selva amazónica. — (A. N. I.).

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Egas Moniz e o Espírito do Tempo

pela Prof.ª IRACY DOYLE

A CONTRIBUIÇÃO dada por Egas Moniz á Psiquiatria dispensa comentários elogiosos. De um lado, ela estabelece um elo entre a nossa especialidade e a Cirurgia, neste momento em que a ciência busca integrações. De outro lado, abre novo campo de investigações, no que diz respeito á aproximação cirurgica dos disturbios psíquicos.

Trata-se, não resta duvida, de tratamento empírico, de resultados variáveis (aí estão as estatísticas para o demonstrar) e, sobretudo, imprevisíveis. Complicações pós-operató-

(Continua na 14.ª página)

Manhã na praça

Mercúrio baixo, preços altos

Estamos a pouco mais de quinze dias do Natal. O mercurio, para que os cromos da época se justifiquem, começa a descer no termómetro (11 graus negativos em Trás-os-Montes...) e para que a literatura se abasteça de motivos de contrastes, os preços sobem já nos mercados. E' preciso, na verdade, que assim seja, para que os ricos pareçam mais ricos e os pobres mais pobres, por ocasião das festas da família.

Veremos até que ponto se justificam os reparos de carácter psicológico, tão arreigado nas sociedades como as próprias relatividades. Basta que se confrontem os preços de há um mês com os de hoje no mercado do Chão de Loureiro. Sobretudo, os que respeitam á criação e ás hortaliças, que a pretexto da falta de chuvas, vai subindo nos preços. Por exemplo, têm-se vendido por aí nos mercados molhos de grelos, de tamanho médio, a 4$00. Hoje, estavam a 3$50 (um pouco mais pequenos) vendendo-se outros, simples punhados, a 1$00. Os mesmos pequenos feixes de nabiças estavam a $80; pequenas lombardas, a 2$00 (ou a 4, com menos do dobro do tamanho); a couve-flor, com um palmo de diametro, não se tirava por menos de 4$00; pela couve-portuguesa pediam-se 1$50; pequenos e maus olhinhos de couve, a $50; o tomate e o feijão-verde pagavam-se a 9$00; a fava, a 5$50, o feijão de debulhar, a 3$50, as cenouras, a 2$00, as ervilhas entre 6$50 e 8$00, os agriões a 1$00 cada molhinho.

Convenhamos que nas bancas de peixe havia abastecimento para todas as bolsas, desde a pescada de 30$00 e 26$00, ao chicharro de 3$00. Por exemplo: além dos preços já citados da pescada, havia ainda outra, negra, a 9$00, a de enrolar a 12 e 13$00; (o preço da garoupa), linguado a 30$00, lulas e goraz a 14$00 (deste ultimo também a 12); chocos a 12$00, robalo a 17$00, camarão a 32$00, pargo «verdadeiro» a 14$50 (o «falso» era a 6 e o decapitado a 7$00). Havia ainda tainha a 9$00, peixe-espada a 5$60, 7$00 e 4$00, safio a 9$60, sardinha pequena a 4$50, «carapau de gato», a 6$50, cachucho a 4$00.

Mas como nem todo o homem vive só de peixe que vem do mar, mas também de toda a peça que vem da capoeira, justifiquemos os nossos reparos iniciais: havia naturalmente, pequenas galinhas mortas já ontem ou anteontem, a 38$00; outras gordas, vivas e bonitas, a 45 e 50$00; frangos mortos, a 25$00; perdizes, a 13$00; lebres, a 28$00; coelhos mansos (com cerca de 600 gramas) a 22$00 ou outros, de menos de um quilo, a 28$00. Um peru muito gordo, morto na véspera, estava á venda por 160$00; o cabrito vendia-se a 20 e a 22$00.

E a fruta? Passemos adiante. A laranja da época de um tamanho normal, fixava-se em 10$00, as maçãs em preços que vão de 8 a 14$00. Fruta do tempo. Preços da época. «Voilá»!

DONA DE CASA

O TRICENTENÁRIO

da morte de D. João IV

Para comemorar o tricentenário da morte de D. João IV, que passa este ano, e o aniversário da sua aclamação (dia 15 de Dezembro), uma comissão composta pelos srs. conde de Almada, marquês de Olhão, general D. Miguel Pereira Coutinho, coronel Emídio José Crugeira de Carvalho, dr. Henrique Martins de Carvalho e dr. Eduardo de Melo Gouveia, promove uma sessão solene evocadora da figura daquele monarca e da sua época, na sala do Conservatório Nacional, no próximo dia 14, pelas 21 e 30. Na sessão, usarão da palavra o rev. padre António de Magalhães, S. J., dr. João Ameal, dr. Eduardo Abranches de Soveral e o dr. Ivo Cruz, que apresentará trechos de musica da autoria do Rei Restaurador, com a colaboração do organista Duarte Silva.

Hospital de Tábua

Inaugura-se no dia 9, na cerca do Hospital de Tábua, um edificio para residência do médico, construido pela Casa dos Tabuenses.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A casa alucinante

Condensação do conto de Miriam de Ford

O LEITOR provàvelmente já ouviu falar da casa; talvez mesmo a tenha visitado. Talvez tenha sido guiado pelo próprio Florian Cooke, um homenzinho vestido com muito esmero, de óculos, cabelos ralos, voz suave e maeia. Todos os visitantes gostam de Florian Cooke. Quando voltam para os seus carros, geralmente, dizem: «Optimo sujeito, aquele. Parece ter verdadeiro prazer em nos ver».

Tinha prazer, realmente, muito prazer. Alegrava-se sempre que havia um estranho na casa e procurava prolongar as visitas o mais possível. Na verdade tinha medo da casa; tinha medo de estar só ali; e tinha ainda mais medo agora, depois de saber que já não estava só.

Recordava-se bem como aquilo tinha começado. O chefe mandara-o chamar ao seu gabinete e ele tivera uma leve esperança de que alguma coisa de bom estivesse para acontecer.

— Entre Cooke. Quero falar consigo. Há quantos anos trabalha neste escritório?

— Faz vinte e oito anos, a dez de Abril.

— Bom, Cooke, você já me deve conhecer bem... ha, ha! Sou um homem franco. Aqui está a verdade: você é velho para o serviço. Um homem da sua idade não pode acompanhar o ritmo de trabalho dos mais novos. Acho que terei de arranjar um rapaz para ocupar o seu lugar.

Florian Cooke ficara consternado. O chefe sorrira benignamente.

— Bem, eu sei o que é que está a pensar: o velho sovina vai atirar-me fora. Nada disso. Tenho outro emprego para si. Lembra-se do juiz Lawrence e daquela casa esquisita que ele mandou fazer?... Como sabe eu represento os herdeiros. Tive com eles uma conferência. A casa não lhes serve para nada. Querem transformá-la numa atracção turistica. Sugeri o seu nome para caseiro. Você viveria lá sem pagar renda e ficaria com metade dos lucros. Que me diz a isto?

— Mas, sr. dr., Pryor não seria o mais indicado?...

— Pryor desapareceu. De qualquer modo não é um homem de confiança.

Florian Cooke aceitou.

Ali estava ele há oito meses. A primeira vez que vira o incrivel edificio ficara horrorizado. A sua impressão não se atenuou, pelo contrário. Aliás aquele emprego pertencia, de direito, a James Pryor. Pertencia a Pryor porque este vivera ali durante quase tanto tempo quanto o que Cooke trabalhara no escritório do advogado.

O juiz Lawrence fora imensamente rico, por herança e casamento. Depois da morte da mulher a sua saude mental declinou rápidamente. Demitira-se do seu cargo. E embora em poucos anos, a sua esquisitice se tivesse transformado em positiva loucura, o juiz era rico em demasia para que se pudesse falar em internamento num sanatório enquanto não manifestasse sinais de violência — coisa que nunca se deu.

A casa ainda se encontrava em construção quando ele morreu. Mesmo assim, continha mais de duzentos quartos. As escadas tinham treze degraus, os candelabros treze velas, as janelas treze vidros. Mas isto não era o mais notável na casa do juiz. Por qualquer razão metera-se-lhe na cabeça transtornada que a melhor maneira de afastar os espíritos era desorientá-los, tornando-lhes impossível encontrar o conjunto de quartos ocupados por ele. Assim a casa estava cheia de escadas que não levavam a parte alguma, janelas que se abriam para paredes fechadas, degraus tão altos que um homem de grande estatura não poderia subi-los, chaminés (treze, ao todo) que não estavam ligadas a nenhum fogão ou lareira, tubos acusticos e vigias. O prédio era rodeado por uma cerca altissima. No portão havia um grande sino que no tempo do juiz, tocava todas as manhãs, antes do alvorecer, para lembrar aos espíritos que deviam voltar ás suas sepulturas.

Durante os vinte e cinco anos em que o juiz Lawrence passara construindo a casa, James Pryor vivera com ele como seu secretário. Na realidade era uma espécie de guarda, enfermeiro e governante da casa. Pryor tinha o rosto desfigurado por uma grande mancha vermelha e uma das suas pernas era mais curta do que a outra, o que o fazia coxear de maneira muito pronunciada. Era orfão e não tinha irmãos. Os seus defeitos físicos fizeram dele um homem reservado e solitário. Tinha aceitado com satisfação a oportunidade de afastar-se de um mundo que odiava. Lawrence morrera sem deixar testamento. Abalado e horrorizado, Pryor correra ao escritório do procurador do juiz onde o informaram que não tinha qualquer direito aos bens da herança. Pryor insistira e o advogado mandara Cooke dizer-lhe que, se aparecesse novamente, chamaria a Polícia. Era a unica vez que os dois homens se tinham falado.

Florian Cooke estava deitado numa noite de Dezembro, num sono inquieto. De repente encontrou-se absolutamente acordado, sentado, muito direito, na cama, coberto de suores frios.

Longe, acima da sua cabeça, tinha ouvido um passo.

Cooke ficou sentado, a tremer sem se atrever a respirar. Não tornou a ouvir nenhum som. Por fim deixou cair a cabeça no travesseiro e adormeceu de cansaço.

Logo que despertou, lembrou-se de tudo. Conhecia o seu dever. Era o guarda da casa. Se havia ali outra pessoa, alguém que se encontrasse ali sem autorização, cumpria-lhe encontrar essa pessoa e expulsá-la. Mas não, não podia. Ainda que a sua vida dependesse disto, nunca daria uma busca naquela casa. Teve impetos de correr ao escritório do advogado e pedir auxilio. Também não; tomá-lo-iam como um medroso e despedi-lo-iam. De subito imaginou-se a procurar emprego — um homem velho e sem dinheiro.

Esperou todo o dia, tremendo e pulando a cada ruido. Não aconteceu nada. Passou-se uma semana. Então, uma noite, quando ia apagar o cachimbo e deitar-se, tornou a ouvir o som. Desta vez foi pior. Ouviu distintamente quatro passos. E eram desiguais — os passos de um homem coxo. Subconscientemente, Cooke sabia-o desde o principio, agora tinha a certeza. James Pryor voltara a viver na casa que fora sua.

Sentado na sua cadeira de braços Florian Cooke tentava raciocinar. Admitindo que Pryor estiveses ali, porque assustar-se? Era Pryor que devia ter medo que Cooke revelasse a sua presença e mandasse expulsá-lo. Isto era o que lhe dizia o senso comum. Mas o senso comum não tinha nada que ver com o caso. Cooke enchia-se de terror á ideia do homem coxo, com aquela mancha no rosto, andando de um lado para o outro, encerrado com ele na mesma casa. Se Cooke desaparecesse — devia ter pensado Pryor — talvez os proprietários estivessem dispostos a aceitar o homem a quem o emprego pertencia por direito.

Florian Cooke estremeceu.

Ocorreu-lhe outra ideia: como se alimentava Pryor? Com certeza que ele, tendo conseguido entrar na casa, não se arriscaria a sair. Cooke foi á cozinha. Abriu o armário, Sim, era isso mesmo. Comprara uma duzia de ovos e fritara três para o jantar. Agora restavam apenas cinco. Pryor espiava-o e descia para saquear a cozinha. Bem, Pryor devia estar agora com fome. Por um momento Cooke riu consigo mesmo.

Depois achou que enquanto ele tinha medo de Pryor, este não tinha medo dele. Pryor nem sequer temia que o denunciassem aos proprietários da casa. Desprezava Cooke, o homenzinho de óculos que um dia lhe fora pedir brandamente que saísse do escritório do advogado. Sabia que Cooke estava inteiramente á sua mercê.

Desesperado, Cooke voltou á cozinha para preparar o jantar. Sobre o fogão apagado havia um pedaço de papel escrito. Cooke leu-o com os olhos arregalados.

«Porque não faz uma costeleta ou um bife para variar? Os seus biscoitos são bons — faça mais alguns. E traga-me uma garrafa de «wisky».

Pryor sabia que a sua presença tinha sido descoberta e tratava Florian Cooke como um criado, pior, como um escravo. Se ele deixasse de obedecer, Pryor matá-lo-ia.

Florian Cooke fez biscoitos. Na manhã seguinte comprou costeletas e uma garrafa de «wisky». Quando quis cortar a carne não pode encontrar a sua faca mais afiada. Compreendeu então que Pryor estava armado.

Quase diàriamente, quando voltava da cidade, encontrava um bilhete na cozinha. James Pryor dava as suas ordens — cigarros, livros, roupas. Um dia o aparelho de rádio de Cooke desapareceu. Pryor exigia travesseiros, lençois, toalhas, sabonetes. Encomendou um lampião. Cooke teve de retirar o pouco dinheiro que tinha no banco para satisfazer os pedidos de Pryor. De outra vez a cadeira de braços sumiu-se. Cooke passou a dormir no desengonçado canapé da sala de jantar.

Florian Cooke, deitado, pensava no homem oculto na casa. O lampião ardia com luz fraca sobre a mesa, a seu lado. Cooke sentou-se, para ver as horas no seu relógio e empurrou o lampião com o braço. O candeeiro oscilou e ele mal teve tempo de o agarrar antes que caísse. Sentiu o coração bater com força. Ficou gelado ao pensar como estivera a ponto de provocar um incêndio. A velha casa de madeira arderia como palha. E lá em cima havia outro homem com outro lampião — um homem violento, sem a cautela de Florian Cooke. Nunca mais se atreveria a dormir. Mas sem dormir não poderia viver.

Com uma espécie de languido espanto percebeu como era tenaz o seu desejo de viver. Se havia uma coisa que Florian Cooke temesse mais que James Pryor era a morte.

E ainda naquela noite, muito tarde, para que estivessem fresquinhos pela manhã, como Pryor gostava, Cooke preparou uma fornada de biscoitos. Mediu os ingredientes com cuidado, por respeito á sua própria habilidade, pois era um óptimo cozinheiro. A farinha, o fermento, o sal, a manteiga.

E duas colheres bem cheias de pó contra as baratas.

Processo sumário

Pagou a multa para não levar à cadeia aquele que a ofendera

As mulheres, em geral, estão prontas a perdoar agravos ou ofensas.' E isto, principalmente, quando reconhecem em consciência o mal que fariam se levassem por diante a quem as ofendeu, atitudes de castigo ou indignação. Elas próprias temem consequências contra aqueles que as ofenderam. Foi este o caso ocorrido com a sr.ª Fernanda, perante o facto comprovado de uma ligação do sr. Luís com uma sua irmã. Essa ligação foi mais tarde desfeita, devolvendo um ao outro as prendas trocadas. Ao que parece (mas isso não foi provado), a sr.ª Fernanda, que é casada e uma pessoa de toda a respeitabilidade, começou a receber telefonemas injuriosos que presumiu e disse até ter a certeza serem do reu. E tratou de apresentar a sua queixa. Logo a seguir, porém, arrependeu-se e desistiu. Bastava-lhe que o reu fosse chamado á ordem. Mas, um dia, ao vê-lo passar próximo da sua casa um pouco insultuoso e embriagado, mandou-o prender. E outra vez a sr.ª Fernanda se comoveu com a situação do reu, que no dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva. Negando ser o autor dos telefonemas, o reu começou por descrever ao magistrado o que se passara com ele numa voz de tom bastante magoado. O magistrado apercebeu-se rápidamente de tudo que se havia passado; compreendeu o motivo da sua detenção; e assim o condenou, apenas por ter provocado alarido perturbador de ordem publica, em 100$00 de multa e 100$00 de imposto, convertendo as multas em 10 dias de prisão, caso o reu não efectuasse imediatamente o pagamento.

A' saida do tribunal, o reu rebusca as algibeiras. Tinha só um relógio de senhora que a irmã da queixosa lhe devolvera e ele havia comprado por 450$00. Então, voltando-se para a sr.ª Fernanda, o sr. Luís pede-lhe que lhe empreste o dinheiro que o livrará da cadeia. E aqui se faz a grande prova do generoso arrependimento da sr.ª Fernanda, que se prontifica a emprestar-lhe o dinheiro...

Deus, ao oferecer a outra face á bofetada de quem o ofendera não foi, por certo, nem mais generoso nem mais humano. E' que, por muito que doa a nossa carne... a dor das algibeiras não é menos de considerar. Sobretudo se sangram pela mão de quem ofende.

MAÇARICOS

MARCA FAROL

PHOEBUS (AUSTRÍACOS)

Para toda a espécie de soldaduras. O mais económico e garantido.

O reumatismo

trata-se com

ASPIRINA

BAYER Autêntica só com a cruz Bayer

HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TODAS AS NOITES

LARRY DIXON

EXTRAORDINÁRIO HUMORISTA INTERNACIONAL

AVISO AOS SNRS. AUTOMOBILISTAS

AJUDAUTO, LDA., Rua Damião de Gois, 18-B, a 18-E, (a Algés), **Telefone 610051,** comunica a todos os senhores automobilistas, que possui uma secção de desempanagem diária, até às 0 horas (incluindo domingos), e uma secção de **Pronto Socorro,** com chamadas a qualquer hora. — Se estiver empanado, AJUDAUTO, LDA., resolve-lhe o problema, basta telefonar para 610051. — Os nossos serviços destinam-se a **Lisboa** e **Estrada.**

Contra a especulação

no comércio de sal

vai o Grémio de Aveiro

fazer a sua venda

por conta própria

AVEIRO, 6.—Em face da falta de sal nesta região, motivada pela diminuta produção, devido ao tempo irregular que decorreu durante os trabalhos nas salinas, na sua maior parte inutilizados pelos constantes aguaceiros, o Grémio da Lavoura de Aveiro-Ilhavo, da presidência do sr. prof dr. Ferreira Neves, tomou rápidas providências junto da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, conseguindo que do Tejo se enviassem para aqui alguns navios do referido produto. Assim, entrou já no porto de Aveiro a fragata «Cantanhede», com cerca de 500 toneladas e é esperado dentro de dias o barco do mesmo tipo «Costa Nova», com cerca de 600 toneladas.

Sucedendo, porém, que da parte do armazenista-grossista não está a ser prestada ao organismo em referência a necessária e leal colaboração nesta emergência, foi resolvido criar um armazem-regulador de reserva e distribuição, que funcionará por conta do Grémio e fornecerá ao preço estabelecido o sal que lhe for requisitado, quando nas mesmas condições o armazenista se recuse a fornecê-lo.

O armazem em referência abrirá num dos próximos dias, antevendo-se que esta medida muito virá beneficiar o consumidor.

Depois do debate na Câmara dos Comuns

(Continuação da 1.ª pág.)

palmente como centro das suas comunicações imperiais e placa giratória da vida internacional. Os dirigentes britanicos estavam convencidos de que era impossível dominar as estradas que ligavam á metrópole as parcelas do Império sem dominar militarmente aquela região.

Nos ultimos dez anos essa concepção sofreu uma transformação radical e para a Grã-Bretanha o Médio Oriente passou a ser, principalmente, o grande reservatório de recursos petrolíferos de que se alimenta a sua economia. Nos vinte que vão seguir-se esta ideia precisar-se-á cada vez mais e tomará maior vulto. Entretanto o petróleo, que durante algum tempo foi apenas necessário á industria britanica, passou a ser indispensável á da Europa Ocidental.

Partindo do princípio de que a defesa dos seus interesses, nos domínios da industria e da economia, só podia ser garantida por meios militares, os Ingleses continuaram a pensar sobretudo nas suas exigências estratégicas quando tratavam com o Médio Oriente e julgavam indispensável continuar a dispor de bases nos países árabes. A retirada das tropas britanicas do Canal só foi decidida em 1954 depois de uma reunião dos chefes do Estado-Maior, os quais chegaram á conclusão de que a manutenção dessas tropas — com o seu custo e os seus riscos — já não se justificava.

No ano seguinte quando a Grã-Bretanha introduziu o Iraque no circuito da aliança atlantica — criando o pacto de Bagdad — alguns dos seus peritos militares reclararam que as obrigações que disso resultavam não eram compensadas pela vantagem de dispor de bases militares em território iraquiano.

Infelizmente a diplomacia britanica nunca alinhou a sua acção com a incessante metamorfose dos interesses económicos, estratégicos e politicos do país. Fixou-se em moldes rigidos, de que continuou a servir-se invariávelmente. Já os militares se tinham desinteressado do Médio Oriente e ainda os diplomatas do Foreign Office continuavam a criar, no papel, pactos inoperantes que se multiplicavam sem resultado visivel. Mesmo depois do episódio iraniano, em que os Americanos demonstraram que estavam melhor apetrechados do que os Ingleses para acautelar os seus interesses económicos, o Foreign Office não reconheceu a modificação fundamental que se operara no cenário do Médio Oriente.

Mais grave foi que os seus diplomatas continuaram, apesar de tudo, a considerar o nacionalismo árabe como uma força artificial, sem consequências práticas, o que constitui um dos mais curiosos paradoxos do nosso tempo, pois foi precisamente a Grã-Bretanha que contribuiu, decisivamente, para o fazer surgir e irradiar. De outra maneira não seria possível, em seguida á derrocada do Suez, em 9 de Novembro ouvir uma personalidade como lord Salisbury declarar: «O Médio Oriente é varrido por uma vaga de nacionalismo, incitada por inspirações deploráveis. Esse nacionalismo não tem uma origem natural. Foi artificialmente criado pelos actuais dirigentes soviéticos para servir os seus objectivos politicos».

Esta miopia valeu á Grã-Bretanha uma parte dos dissabores que recentemente sofreu, agravados pelo temperamento instável do primeiro-ministro, o qual periódicamente mudava a sua atitude em relação ao coronel Nasser. Não era preciso ter méritos de adivinho para prever que o pacto de Bagdad lançaria o Egipto e a Siria nos braços dos Sovietes. Apesar disso, mesmo depois de este ultimo ter reconhecido publicamente a natureza dos laços que o ligavam a Moscovo, a Grã-Bretanha continuou a oferecer-lhe auxílio político para a guerra contra Israel e auxílio económico para a construção da barragem de Assuan.

A operação franco-britanica do Suez esclareceu a situação. Desde que o Governo britanico enviou, em 30 de Outubro, o seu ultimato a Nasser, o mundo árabe, incluindo os aliados da Grã-Bretanha — Iraque, Jordania e Líbia — juntou-se á sua volta. Cedendo á carta de Bulganine depois de se recusar a ceder á O. N. U., aquele governo passou, aos olhos dos árabes, como seu salvador providencial. Esta situação, já de si bastante critica, agravou-se quando a escolha dos aliados para a sua operação militar recaiu em países que no Médio Oriente e no Norte de Africa eram considerados como seus inimigos irredutiveis. Em 6 de Novembro o Irão votou contra a Grã-Bretanha na reunião da Assembleia da O. N. U., que a condenou, e em 8 o Iraque anunciou que não voltaria a assistir a qualquer reunião do Conselho do pacto de Bagdad em que estivessem presentes os representantes britanicos.

A aliança balcânica

parece reduzida

a letra morta

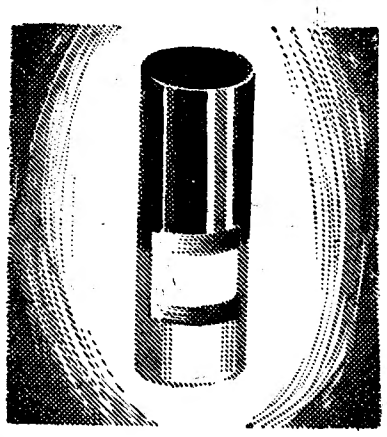
BELGRADO, 8 — Observadores estrangeiros declararam na noite passada que, da sua visita de quatro dias, Constantino Karamanlis, primeiro-ministro grego, frustrou as esperanças jugoslavas de renascimento da aliança balcanica entre a Grécia, Turquia e Jugoslávia.

Karamanlis regressou a noite passada a Atenas. Antes da sua chegada a Belgrado, havia-se manifestado aqui a esperança de que a aliança, que virtualmente se tinha transformado num documento sem valor, pudesse ser restaurada. Parece, porém, que Karamanlis tornou claro que a Grécia não concordaria com isso até se resolver o problema de Chipre.

Os referidos observadores acrescentaram que as conversações de Karamanlis com Tito não parecem ter envolvido discussões pormenorizadas. Realizaram-se duas conferências e a segunda sòmente durou uma hora. — (R.).

«Pastilhas Kissinga»

remédio **contra a OBESIDADE,** completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª. Rua Aurea, 154 — LISBOA, Telef. 24816.



"GRANADA"

UMA ORIGINAL EMBALAGEM DA FAMOSA AGUARDENTE VELHA

RESERVA

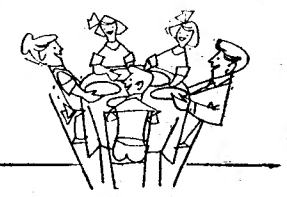
CAMILLO ALVES

que deverá oferecer sempre aos seus amigos

UM BRINDE DE CATEGORIA
UMA PRECIOSIDADE DA GARRAFEIRA
CAMILLO ALVES

Um novo sabor para os velhos cozinhados!

- *Melhora as sopas caseiras*
- *Dá mais gosto aos legumes*
- *Serve de base para molhos*
- *Enriquece os pratos de carne*
- *Melhora os pratos de todos os géneros*



O auxiliar mais precioso da dona de casa

Feito à base de extracto de carne de primeira qualidade, o caldo de carne Knorr-Suíça, possui um alto valor nutritivo. De composição natural deixa aos alimentos a sua côr e sabor próprios. É um produto excepcional e de emprego muito fácil.

Um serviço que lhe prestamos a título gratuito! Peça o folheto com diferentes receitas culinárias.

Corte aqui: - - - - - - - - - - - - - - - - - -

VALE D. L. 2

Contra entrega, ou remessa pelo correio deste vale receberá, gratuitamente, um interessante folheto com receitas de culinária. Não deixe de indicar a sua morada.

Caldo de carne

Knorr-Suíça

Melhora os pratos tornando-os mais saborosos!

Agentes para Portugal Continental e Ultramarino: IRMÃOS COSTA DIAS, LD.ª
Rua António Enes, 21 - Lisboa - Telef. 43160 - 43169 - 44965 Rua do Bonjardim, 217 - Porto - Telef. 31979

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Efectuam-se amanhã, nos Teatros Monumental, Avenida e Trindade, as ultimas representações das peças «Testemunha de acusação», «Envelhecer» e «Amor de perdição».

— O artista Pinto de Campos está já a tratar da realização cenográfica da comédia «A 8.ª mulher de mister Brown», em ensaios para subir á cena a 21 do corrente no Teatro Monumental.

— A companhia de comédias Vasco Santana até ao fim do ano, vai realizar uma digressão pela Provincia, com a peça «Daqui fala o morto», a começar em Elvas, na próxima quinta-feira.

— A fim de participar no Festival Mundial de Circo, que se vai realizar em Barcelona, chegou a esta cidade a famosa trapezista Pinito del Oro, em representação do Circo Ringling Bross, dos Estados Unidos.

— A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, em Coimbra, a peça «Os Transviados», original de Ludovina Frias de Matos.

— Continuam em digressão artistica pelos Açores, os artistas Tony de Matos, António Mestre e Ivone Ruth.

— O grupo «Amadores de Teatro de Coimbra» está já a ensaiar a opereta «Fonte dos milagres», original do escritor Carlos Lopes e musicada pelo maestro Cesário Salvador.

— Assim que a companhia Vasco Santana estrear no Teatro Variedades a comédia «O milagre da Praça da Alegria», o que deve suceder em principios de Janeiro, começará logo a ensaiar uma nova revista.

— O grupo cénico do Orfeão de Ovar desloca-se amanhã a Viseu, onde representará a revista de costumes locais «Aqui Ovar», no Avenida-Teatro.

— O acordeonista João Aleixo, há tempo enfermo, na sua residência, encontra-se melhor, retomando brevemente a sua actividade, no Teatro Variedades.

— Para a próxima semana estão marcadas as estreias dos originais portugueses «O drama que ele não escreveu» e «Fogo de vista» nos Teatros Avenida e Trindade, bem como a estreia da companhia brasileira Maria Della Costa, no Teatro Apolo, com o original brasileiro «Moral em Concordata».

— O actor Curado Ribeiro está em negociações para apresentar no Teatro Variedades o «Teatro de brincar», destinado a espectáculos para crianças e que terá a colaboração do actor Raul Solnado.

— Veio ao nosso jornal apresentar cumprimentos de despedida, o artista Max, que com o ilusionista Toni Fernandes, partiu para a América do Norte, onde contam demorar-se cinco anos, actuando na Rádio, na Rádio-Televisão e recintos de diversão.

Maria Della Costa

no Apolo

É já na próxima terça-feira que, no Apolo, faz a sua apresentação a bela actriz Maria Della Costa com uma companhia de elementos jovens que no Brasil tem marcado destacada posição sob a direcção de um dos mais famosos directores italianos, Flamino Bollini Cerri. Para apresentação de Maria Della Costa foi escolhida uma das mais representativas obras da moderna dramaturgia brasileira, «Moral em concordata», original de Abílio Pereira de Almeida, o festejado autor que a Lisboa veio propositadamente para assistir á estreia que há-de contribuir para as boas relações culturais entre os dois países irmãos.

Bailado

O «American National Ballet Theatre» no Teatro Nacional de S. Carlos

Graças ao Teatro Nacional de S. Carlos, Lisboa conhece muitas categorizadas companhias de «ballet». Cabe agora a vez de nos visitar, a maior companhia dos Estados Unidos, o «American National Ballet Theatre», considerado por algumas autoridades em bailado, o melhor conjunto da actualidade. Deve salientar-se entre outros factos, o de esta companhia trazer um repertório cheio de novidades, além dos bailados clássicos que sempre fazem parte das grandes companhias mundiais. Desta forma, Lisboa vai ver «O Lago dos Cisnes», «Fall River Legend», «Fancy Free», «Silfides», «Billy the Kid», «Offenbach in the Underwold», «Giselle», «Pas des Deésses», «Rodeo», «Thème and Variations», «Pas de Quatre», «Combat», «Graduation Ball». Prepara assim o Teatro Nacional de S. Carlos uma temporada de «ballet» que se anuncia brilhantíssima.

A bilheteira continua aberta, até amanhã, para os antigos assinantes e, de 8 a 12, para novos. No dia 13 começa a venda livre de bilhetes.

A apresentação do «Ballet des Etoiles de Paris—1956» no Tivoli

As bailarinas que constituem o «Ballet des Etoiles de Paris—1956», que o Tivoli se orgulha de apresentar em breve, além da sua arte

(Continua na 13.ª página)

AMANHÃ
A's 16 e ás 21,45
ULTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO DA TRINDADE
Emp. Teatral Avenida, Lda.
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
do grande êxito popular
AMOR DE PERDIÇÃO
Sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ
HOJE NÃO HÁ ESPECTACULO A' NOITE
(Para 13 anos)

LUSO
Queimada, 8-A
32889—Adultos hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha — Aurora Sobral—António Meneses — Florinda Maria e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã—Grandiosa «Matinée».

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

O BRINDE
do nosso BOLO REI, é uma garrafa de Espumante VICE REI, cada quilo Esc. 32$00, desconto especial para revenda.
AVENIDA PARIS, 3-A
Tel. 725600

Esplanada do Roto
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro

BREVEMENTE
SANDRO APRESENTA
NO MAIS VELHO TEATRO DE LISBOA
APOLO
O MAIS MODERNO TEATRO DO BRASIL
O TEATRO POPULAR DE ARTE
COM
MARIA DELLA COSTA
EM
Moral em concordata
Comedia em 3 actos original de
ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
que assistirá pessoalmente ao espectáculo
e JARDEL, FILHO e LUÍS TITO
PARA MAIORES DE 18 ANOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18.15 e ás 21.30 (13 anos)
2.ª semana
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.
PARIS PALACE HOTEL
com Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Elsa Martinelli e Rik Battaglia em
DRAMA DO ARROZAL
(18 anos)
Em Cinemascope
Uma história empolgante e comovente

IMPERIO TEL. 55134/5
15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
Um dos filmes mais espirituosos dos ultimos anos!
ARMADILHA AMOROSA
com Frank Sinatra, Debbie Reynolds e um enlouquecedor grupo de beldades
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Um espectáculo de deslumbrante beleza, em Eastmancolos, com os cantores, orquestras e «ballets» de maior renome mundial
MÚSICA NA NOITE
com
Carmen Amaya e Katherine Dunham

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor
PARIS PALACE HOTEL
com Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso

AVIS TELEF. 47163
15,30-18,30 e 22 h.
(18 anos)
O grande êxito musical em Cinemascope
SEXO FRACO
Technicolor
Uma Lysistrata moderna leva as mulheres á greve do amor
com Jeanne Crain e George Nader

RESTELO Tel 510375
A's 21,15 (13 anos)
Em Cinemascope
O homem que nunca existiu
c/ Clifton Webb

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (18 anos)
REGRESSO A MALÁSIA
AMOR A' INGLESA EM PARIS

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (13 anos)
A ULTIMA BARRICADA
ESPIÕES

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Cecil Parker

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Um elenco sem precedentes num Cinemascope excepcional!
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com Gregory Peck e Frederic March
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
Jennifer Jones

POLITEAMA TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito sensacional em cinemascópio
6 DE JUNHO—O DIA D
com Robert Taylor, Dana Winter e Richard Todd
Na história de um amor impossivel
Col. De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(18 anos)
O grande êxito musical em Cinemascope
SEXO FRACO
Uma Lysistrata moderna leva as mulheres á greve do amor
com Jeane Crain e George Nader
Technicolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Technicolor Vistavision
As mais belas melodias de COLE PORTER
QUADRILHA DO AMOR
Os mais famosos nomes do «music-hall» internacional
Bing Crosby, Donald O'Connor, Jeanmaire e Mitzi Gaynor

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 e 21,30 (18 anos)
As aventuras de 3 atrevidas raparigas nos países da América do Sul
CHAMAS CONTRA O VENTO
com Yolanda Varela, Annabelle Gutierrez e Ariadne Welter
(Em Eastmancolor)

CAPITÓLIO TEL 27493
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
em ultimos dias de exibição o violento filme
PANICO NA CIDADE
(THE PHENIX CITY STORY)
com John McIntire e Kathryn Gran
Hoje e amanhã ás 18,15:
ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

ROYAL TEL. 45037
A's 21,15 (18 anos)
Um dos mais movimentados filmes de acção e de aventura...
TERRA SANGRENTA
No programa: O AMERICANO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15
(18 anos)
MÉDICO E SÓ MÉDICO
c/ Robert Mitchum

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O RESTAURANTE REALMENTE TIPICO
apresentado por
VIELA Celeste Rodrigues VIELA
com ALFREDO MARCENEIRO
MARIA CARMEN, ARMINDA VIDAL, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, JORGE SILVA, ADELINO DOS SANTOS e NICOLAU NEVES
R. TAIPAS, 14 — Tel. 27256 (Adultos)

RIR

Glória May
MARIA VITORIA
Emp. Eugénio Salvador e Rui Martins
(ADULTOS)
TODAS AS NOITES,
2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45
AMANHÃ
Espectáculo á tarde, ás 16 horas

Beatriz Costa
O maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
A REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO
A REVISTA PARA RIR

Salvador
RIR COMO NUNCA
COM
BEATRIZ COSTA
ao lado de
SALVADOR
e de
ANTÓNIO SILVA
Glória May, Teresa Gomes, Humberto Madeira e Anita Guerreiro
á frente de um grande elenco

António Silva
RIR

MONUMENTAL

As 21.45

13 anos

HOJE E AMANHÃ

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

com o famoso melodrama original de AGATHA CHRISTIE

Tradução de FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

UM ESPECTÁCULO PLENO DE EMOÇÃO!

com

VASCO SANTANA — IRENE ISIDRO

HORTENSE LUZ — HENRIQUE SANTANA

nos principais papeis

A FRENTE DUM ELENCO DE AUTENTICOS VALORES!!!

AMANHÃ--DOMINGO--A TARDE às 16 h. e à noite às 20.45 e 22.45

ULTIMO DIA ULTIMO!

SONORO FILME APRESENTA UMA PRODUÇÃO UNITED ARTISTS

2.ª FEIRA, no CAPITOLIO

Uma consagradora interpretação de

TONY CURTIS

NO PAPEL MAIS AUDACIOSO DE TODA A SUA CARREIRA!

FUGITIVOS DO INFERNO

TECHNICOLOR

HEAD) (BEACH

LUTANDO CONTRA A MORTE, ABRIRAM CAMINHOS DE SANGUE E LIBERDADE! ADULTOS

VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS LDA.

HOJE SABADO FERIADO

2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 h.

CONTINUA VITORIOSA E EM PLENO TRIUNFO!

VILLARET em «Rosa Araujo»

PARA ADULTOS

NÃO FACAS ONDAS

A GRANDE E ALEGRE REVISTA

O ESTRONDOSO ÊXITO

DO MAIOR E MELHOR DE TODOS OS ELENCOS, com

MILU — VILLARET — COSTINHA — LEÓNIA

LUISA DURÃO — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO e TAMARIS

AMANHÂ! DOMINGO — 3 GRANDES ESPECTACULOS

A' TARDE A'S 16 H. — A' NOITE A'S 20,45 e 22,45

MILU em «Salomé»

AVENIDA

PARA ADULTOS

Telef. 2 72 73

VASCO MORGADO subsidiado pelo Fundo de Teatro apresenta

HOJE, À TARDE, ÀS 16 HORAS

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES, ÚLTIMAS!

A IMORTAL OBRA DE MARCELINO MESQUITA

ENVELHECER

sob a direcção artística de JOSÉ GAMBOA

PREÇOS POPULARES

A' NOITE EM VIRTUDE DA MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA A QUE A EMPRESA SE ASSOCIA NÃO HÁ ESPECTACULO

AMANHÃ DOMINGO A' TARDE E A' NOITE A'S 21,45 ULTIMO DIA COM «ENVELHECER»

SEGUNDA-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTACULO PARA SE PROCEDER A' MONTAGEM DA PEÇA NOVA E A SEGUIR ESTREIA DE

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

DE RUI CORREA LEITE

COM BRUNILDE JUDICE E JOSÉ GAMBOA, NOS PROTAGONISTAS, E AINDA NOS PRINCIPAIS PAPEIS POR ORDEM DE ENTRADAS EM CENA: FERNANDA DE SOUSA, MARIO SANTOS, ASSIS PACHECO, MARIA PEREIRA E MARIA LAURENT

CUJA ESTREIA SE EFECTUARÁ

(Espec. p.ª adultos)

EXPOSIÇÃO DA LUZ

C L P

COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA

Com a colaboração de:

A.E.G., C.R.G.E., LUMIAR, OSRAM, PHILIPS, E SIEMENS

e participação de:

SCHREDER, ELECTRO-IMPORTADORA, B.B.T., C.E.C., GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, NEOLUX, PLASMETAL, PERROT DUVAL, R. P. H. KETELSEN, SENATEJO E SORTEL

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

DE 27 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO

DAS 21 ÀS 24 HORAS

Mais uma vez. O Mesquita da sua adega do Bairro Alto lembra aos seus Amigos e Clientes que amanhã no seu... «Retiro do Cacém», a chispalhada, com os seus enchidos genuinamente caseiros, e também o frango á tia Adelina e na pucara, o bife á Mesquita, a caldeirada á fragateira e o bacalhau na brasa. Tudo isto com a bela pinga e com um Sol radiante não há frio que apoquente.

Até amanhã se Deus quiser.

VÁ AO CINEMA MONUMENTAL

e ficará deslumbrado com a Beleza, a Côr, a Música e a Alegria de

MUSICA NA NOITE

Um espectáculo maravilhoso e inesquecivel

MAIORES DE 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje ás 16 horas (Para 18 anos) e amanhã ás 16 horas e ás 21,30 o drama de DIEGO FABBRI

PLEITO DE FAMILIA

UM GRANDE EXITO

Admirável interpretação de Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho * Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo * Helena Félix e Rogério Paulo * Meniche Lopes e Francisco Nascimento

ABC

HOJE À TARDE ÀS 16 HORAS

A' NOITE, ás 20.45 e 22.45 horas «SOCIEDADE ARTISTICA A B C»

HOJE À TARDE ÀS 18 HORAS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO EXITO!

DAQUI FALA O ZÉ!

A vitoriosa revista do povo, com

Hermínia Silva

e um elenco colossal!

Hermínia Silva

Amanhã, domingo, á tarde, ás 16 horas, e á noite, a revista popular «DAQUI FALA O ZÉ!» (Adultos)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA O SEU NOVO E GRANDIOSO ESPECTÁCULO INFANTIL a fantasia para crianças, original de Eduardo Damas, com musica de Manuel Paião

A TOIRA ENCANTADA

com DEO MAIA

AIDA BAPTISTA, ROSINDA [illegible]SA, NATIVIDADE MARIA, HELENA VIEIRA, MARIA DA GRAÇA, CONCEIÇÃO GOMES, CAMILO DE OLIVEIRA, GABRIEL PAIS, OSCAR ACURSIO, TANO CHALU, MARIANO FRANCO e o grupo de «girls» deste teatro

AMANHÃ, DOMINGO ás 18 horas

Novo espectáculo infantil!

CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA de MAGGUY SARRAGNE

Grande vedeta de «music-hall» parisiense

O FAMOSO MANEQUIM DE CRISTIAN DIOR (Adultos)

AMANHÃ, Chá-Dança[illegible]te

OS ESPECTACULOS INFANTIS DE MARIONETTES

APRESENTAM-SE NA PROXIMA SEMANA NO TEATRO AVENIDA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

A 10.ª jornada

da Taça «Dr. Tavares da Silva»

A A. F. L. fez disputar hoje os primeiros encontros da 2.ª volta do torneio da taça «Dr. Tavares da Silva», entre as «reservas» dos clubes que disputam os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões. A 10.ª jornada da prova completa-se amanhã com o desafio Olivais-Atlético.

Oriental—Estoril

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitrou Fernando Soares e os grupos formaram:

ORIENTAL — Rubens; Braga e Penim; Mendes, Ribeiro e Alvarinho; Servo, Janita, Nogueira, Neves Pires e Graça.

ESTORIL — Barbosa; França e Batalha 2.º; Direitnho, Sequeira e Gonçalves; Lima, Ferrão, Caracol, Aragão e Cipriano.

Ao intervalo, 1-0, golo de Neves Pires, aos 41 minutos.

Torriense—Sporting

TORRES VEDRAS, 8. *(Pelo telefone).* — O jogo de hoje no campo das Covas foi arbitrado por Manuel Nunes e disputado pelos seguintes jogadores:

TORRIENSE — Serrano; Mergulho e A. Augusto; Figueiredo (ex-Benfica), Raul e Luís; Saldanha, Rui André, Ferreira, Aniceto e Pina.

SPORTING — O. Sá; Julio Neves e Pacheco; Mendes, Serra Coelho e Walter; Galileu, Gabriel, Miltinho, Albano e Ferreira.

Ao intervalo, 0-1, golo de Albano, de um livre, aos 35 minutos.

Arroios—Benfica

Jogo na Picheleira, arbitrado por Mário Lopes Silva. As equipas formaram:

ARROIOS — J. Nunes; Costa e Monteiro; Pais, Carvalho e Mário; Pinho, Brito, Neto, Belas e C. Alberto.

BENFICA — Barroca; Ferreira e Barbosa; Serra, Vaz e Rui; Mário João, Chipenda, Azevedo, Bastos e P. Silva.

Ao intervalo, 0-2, golos de Pedro Silva e Bastos, aos 25 e 30 minutos.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

O campeonato de handebol de Lisboa (divisão de honra) prosseguiu hoje, com os jogos Almada-Sporting e Alverca-Liberdade, referentes á quinta jornada (antepenúltima da primeira volta).

A vitória dos «leões» por 6-4 permitiu-lhes aumentar a vantagem para dois pontos sobre os seus adversários de hoje.

Hóquei em campo

Torneio de abertura

A contar para o torneio de abertura, organizado pela Associação de Hóquei em Campo, de Lisboa, disputaram-se, esta manhã, os seguintes jogos: Benfica (B)-Belenenses (A), que terminou com um empate sem golos; e Belenenses (B)-Benfica (A) que terminou com a vitória dos «azuis», por 2-0

Campeonato de Juniores

(2.ª divisão)

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa, de juniores (2.ª Divisão) com dois jogos da série C, a seguir indicados e cujos resultados foram:

Charneca-Benfica... 2-3
Operário-Mirantense 2-3

Calendários e agendas
CROMOS PARA BOAS FESTAS
O MAIOR SORTIDO DO PAIS
Papelarias Emílio Braga
Sede: Rua da Madalena, 40 a 44
Filial n.º 1:
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Filial n.º 2:
Avenida de Roma, 10-E

O Atlético

vencia o Caldas ao fim da 1.ª parte

Disputou-se esta tarde, na Tapadinha, que apresentava muito publico, o jogo Atlético-Caldas S. C., respeitante á 13.ª jornada (ultima da primeira volta) do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, tendo as duas equipas alinhado da seguinte forma:

ATLÉTICO — Correia; Pita e Barreiros; Legas, Gonçalves e Orlando; Mesiano, Oliveira, Martinho, Quaresma e Castiglia.

CALDAS S. C. — Vítor; Amaro e Abel; Romero, Saraiva e Orlando; Anacleto, António Pedro, Romeu, Sarrazola e Rogério.

Árbitro — Fernando Valério, de Setubal.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Vítor, que dificilmente deteve um óptimo remate de Quaresma.

No lance seguinte, Martinho, depois de chocar com Orlando foi obrigado a estar três minutos fora do rectangulo.

Aos 6 minutos, porém, Martinho com um bom golpe de cabeça, obteve o primeiro tento do desafio, em seguimento a uma boa jogada de Castiglia que driblou dois antagonistas para centrar com boa conta.

Os Caldenses reagiram e passaram a exercer vantagem territorial que se manteve durante cerca de vinte minutos, mas sem êxito por os seus diateiros se mostrarem pouco decididos no remate.

E aos 27 minutos, os Lisboetas melhoraram a vantagem, mercê de um tento de Orlando, em sequência de um centro de Mesiano.

A partida prosseguiu com ambos os grupos a praticar mau futebol e o intervalo chegou sem mais golos pelo que o Atlético, 2 Caldas S. C., 0.

O INTERNACIONAL

festejou hoje o seu 54.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol comemorou hoje o seu 54.º aniversário, promovendo nas suas instalações do Campo Grande uma série de competições e uma visita da Imprensa.

Os jornalistas foram recebidos pelos dirigentes do clube, com o presidente, sr. Krusse Gomes, á frente. A impressão que se colheu foi a mais agradável, reflectindo a fase de progresso que o clube atravessa. No fim os representantes da Imprensa foram obsequiados com um «Vinho de honra», sendo saudados pelo presidente do C. I. F., que agradeceu a visita.

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Oriental qualificaram-se para a segunda fase do campeonato da primeira divisão

No jogo do Campeonato de Lisboa, de Juniores (1.ª Divisão), esta manhã realizado entre o Oriental e o Alhandra, os Marvilenses venceram por 7-1, o que lhes permitiu qualificarem-se para a segunda fase da competição.

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A assembleia da O. N. U.

hesita ainda na exclusão da delegação hungara

NOVA YORK, 8—As autoridades soviéticas e hungaras não mostraram ontem qualquer indicação de que permitiriam aos observadores da O. N. U. a entrada na Hungria.

Foi rejeitado também o plano do secretário-geral para visitar Budapeste em 16 de Dezembro, mas que seria de aceitar uma data posterior. A delegação hungara publicou mais tarde um comunicado dizendo que mantinha ainda contacto com Hammarskjoeld sobre a data da visita.

Entretanto, catorze potências decidiram esta madrugada contra a expulsão da Hungria da Assembleia Geral, se não for permitido a um observador entrar no país. As catorze potências foram as que estabeleceram o prazo limite para as autoridades soviéticas e hungaras concordarem em admitir o observador.

Os representantes francês e britanico assistiram á sessão.

A sessão debateu a possível expulsão da delegação hungara, mas desistiu-se da medida quando alguns delegados julgaram que seria melhor não cortar os contactos.

As catorze potências (Argentina, Austrália, Bélgica, Cuba, Dinamarca, São Salvador, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Paquistão, Suécia, Sião e Estados Unidos) não chegaram a qualquer decisão. Reunir-se-ão novamente, depois de consultas aos seus Governos.

Nenhuma acção será tomada até segunda-feira pela Assembleia Geral, mas julga-se que estará, nessa altura, preparada uma resolução.

Entretanto, o secretário-geral redigirá um novo relatório, que será distribuido amanhã.—(R.).

Fronteiras simuladas para atrair os foragidos

VIENA, 8 — Unidades militares russas estabeleceram fronteiras falsas dentro da Hungria, num novo esforço para impedir que milhares de Hungaros fujam para a Austria, segundo afirmaram ontem á noite refugiados chegados á fronteira.

A raia simulada é iluminada durante a noite, tem bandeiras austríacas e os guardas russos gritam tas refugiados em alemão: «Estão na Austria».

Diz-se que aqueles que são detidos são levados depois em camiões para campos prisionais no interior. —(Reuter).

CHU-EN-LAI

chegou a Calcutá

CALCUTÁ, 8 — O primeiro-ministro comunista chinês, Chou-En-Lai, chegou hoje a Calcutá para uma visita de dois dias. A Polícia tinha preparado as maiores medidas de segurança até hoje tomadas nesta turbulenta cidade, onde vivem mais de 10.000 chineses, alguns dos quais se sabe serem profundamente anticomunistas.—(R.).

Greve de estivadores

no porto de Bombaim

BOMBAIM, 8 — Mais 8.000 operários do porto e docas de Bombaim se declararam em greve, desafiando o Governo local que havia ontem anunciado que usaria de todos os meios ao seu alcance para terminar a greve dos portuários.

Esta manhã registaram-se alguns incidentes junto ás instalações do porto, tendo havido reconstros entre a Polícia e os grevistas, dos quais resultaram cerca de 30 feridos, alguns com gravidade. — (L.).

Principiaram hoje as cerimónias da XIX Semana da Mãe

Para começo da XIX Semana da Mãe, realizaram-se hoje várias cerimónias plenas de significado.

Assim, ás 9 horas, na igreja de S. Nicolau, o arcebispo de Cízico celebrou uma missa por intenção das mães portuguesas. O templo estava repleto de filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, com os seus estandartes e guiões. No altar-mor encontravam-se as senhoras D. Berta Craveiro Lopes, D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, condessa de Penha Garcia, dr.ª Maria Guardiola, e outras dirigentes da Obra das Mães, e da M. P. F. A celebração da missa foi acompanhada por um coral de centenas de vozes femininas, dirigido pela professora Olga Violante. Ao Evangelho o celebrante fez uma prática alusiva ao dia da Imaculada Conceição, escolhido para comemorar também o Dia da Mãe, exortando as jovens presentes a cumprirem os seus deveres filiais.

Em seguida a senhora D. Mafalda de Castro Vaz Pinto leu, perante o altar, a fórmula da consagração das mães portuguesas a Nossa Senhora da Conceição, após o que a filiada da M. P. F., Francisca Bajio fez a leitura de uma oração dialogada em honra da Imaculada.

Homenagem da M. P. à esposa do Chefe do Estado

Um grupo de graduados da ala de Lisboa da M. P., em representação dos filiados daquela organização, foi esta manhã, ás 11 horas, ao palácio de Belém, entregar um ramo de flores á sr.ª D. Berta Craveiro Lopes. Durante a recepção, que decorreu com grande simplicidade, o comandante de falange Fernando da Silva Lima, leu uma mensagem de saudação dos rapazes da M. P. á esposa do Chefe do Estado.

Exposição de trabalhos no Casal Ventoso

O dia de hoje também foi especialmente comemorado no Casal Ventoso de Baixo, onde moram numerosas familias pobres e onde a Obra das Mães tem uma Casa de Trabalho destinada a 150 crianças dos 6 aos 12 anos, ás quais fornece diáriamente uma sopa e ministra um curso de costura, não contando ainda com 50 crianças de 2 aos 5 anos. Foi ali inaugurada uma grande exposição de trabalhos, nomeadamente, vestidos de criança executados na referida instituição, num total de 900 peças.

Alguns destes trabalhos, destinados á venda, são feitos por crianças de 6, 7 e 8 anos, cuja directora e professora, sr. D. Raquel Van-Zeller, recebeu muitas felicitações.

A exposição encerra-se na próxima sexta-feira. Estiveram ali as sr.as D. Isabel Orey Gomes da Costa, D. Margarida Cunha da Silveira delegadas da Obra das Mães.

A's 15 e 30, no liceu D. Filipa de Lencastre foi inaugurada a tradicional exposição de berços e enxovais. Encontram-se patentes ao publico, até ao próximo dia 11, catorze berços artisticos para venda ao publico, e oitenta e seis económicos, bem como 26 alcofas e oitenta e cinco enxovais. Inauguraram a exposição as esposas do ministro da Educação Nacional e do subsecretário da mesma pasta as dirigentes da M. P. F. e da Obra das Mães.

Amanhã, ás 15 e 30, no salão de festas do Instituto Superior Técnico, realiza-se uma sessão comemorativa da Semana da Mãe, que será presidida pela esposa do Chefe do Estado e na qual serão entregues os prémios destinados a familias numerosas. A sr.ª D. Maria da Graça Jardim Ataide proferirá uma palestra subordinada ao titulo «O problema da adolescência». No final da sessão será projectado um filme sobre Fátima.

Na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, festejou-se o Dia da Mãe com uma exposição de retratos das mães, desenhados pelos alunos, que a elas enviaram também uma carta pessoal ornamentada.

Filha de Hitler

— diz-se uma mulher que vive em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8.—«Sou a filho de Hitler»—afirmou uma mulher de cerca de 30 anos, que vive em Buenos Aires desde 1942, ao jornal «La Crítica», que publicou ontem quatro colunas das suas «revelações», reproduzindo também as fotografias de Hitler e de «sua filha».

Segundo as suas próprias declarações, Maria Hitler foi levada, com alguns meses, para Bilbau (Espanha), e confiada a uma familia espanhola. Os seus pais adoptivos revelaram-lhe a sua verdadeira identidade um pouco antes da guerra de 39, dizendo-lhe: «És filha de Hitler».

Maria disse que se aproveitara da guerra para ir para a Argentina, fazendo-se passar por uma refugiada da Europa Central, e que alguns dirigentes peronistas, entre os quais, o capitão Máximo Renner, ajudante de campo de Perón, tiveram conhecimento de uma carta enviada por Hitler a «sua filha» nos dias que precederam o seu suicidio no abrigo da chancelaria do Reich.—(F. P.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
(S. A. R. L.)
Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957
A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis - As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

FESTAS DE NATAL

Na General Motors

O Grupo Desportivo da General Motors promove no próximo dia 15, na Casa do Alentejo, a habitual festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados da companhia.

Marinha de Guerra

Partiu para Goa o sr. capitão-tenente Sá Teixeira, que vai assumir o comando do aviso «Gonçalo Zarco», que se encontra na India Portuguesa.

Os projectos do filho do ex-rei Humberto da Itália

ROMA, 8 — O príncipe Victor Manuel de Saboya completa vinte anos no dia 12 de Fevereiro próximo e, o seu nome, figura ainda nos cadernos de recenseamento militar, apesar de não poder entrar na Itália, tal como seu pai, que reside no estrangeiro. Admite-se que o príncipe possa fazer a sua preparação militar no estrangeiro, e semelhante solução, se apresenta para o seu desejo de se formar pela Faculdade de Direito da Universidade de Turim, desde que o reitor, com um juri de catedráticos, se desloque ao estrangeiro para o examinar. — (Efe).

DESPORTOS

O FIM DA 1.ª VOLTA

Jornada de bons encontros

salientando-se os jogos de Coimbra, Setúbal, Torres Vedras e Restelo

Acaba amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, realizando-se a jornada numero 13, que, por sinal, contempla jogos de muito interesse, dada a pontuação dos concorrentes. Recordemos por isso a classificação geral: Benfica 21 pontos, Porto 18, Lusitano 17, Seporting e Belenenses 15, Oriental 13, Barreirense 12, Setubal 11, Torriense 10, Académica e C. U. F. 9, Caldas 8, Covilhã 7 e Atlético 3 pontos.

A jornada de amanhã é constituída por seis encontros, visto o jogo Atlético-Caldas ter hoje efectivação.

Académica - Benfica
Torriense - Sporting
Barreirense - Covilhã
Setubal - Porto
Oriental - C. U. F.
Belenenses - Lusitano

A composição da jornada indica nivelamento, pressupondo-se por consequência debates muito animados e de resultado incerto, o que dá afinal interesse ás competições. Dediquemos algumas palavras aos encontros da jornada 13.

ACADEMICA-BENFICA—Os benfiquenses ainda não perderam, e o jogo de amanhã adquire grande importancia para as suas pretensões. Caso ultrapasse o obstáculo de Coimbra, a equipa apresenta-se na 2.ª volta com vantagem apreciável, sejam quais forem os outros resultados... Compreende-se que o onze encara a partida com a devida importancia, perfeitamente consciente do que representa.

O Benfica alinha a sua formação habitual (há a hipótese de Isidro substituir Coluna). O quadro sabe o seu futebol de cor, pratica-o com calma e disciplina. E' em suma um valor. E de repente poderá surgir em campo o extremo Palmeiro, aumentando a potencialidade do grupo.

Mas a Académica tem o gosto de enfrentar as boas equipas—não se diminuindo, antes pelo contrário, pois o grupo, como tantas vezes mostra, joga melhor contra os bons do que contra os sofríveis... Porque os seus componentes, verdade seja, além de destros, actuam com inteligência. Falta-lhes talvez *endurance* e força, mas, de qualquer modo, os estudantes devem obrigar o adversário á máxima medida. Isso, sim, poderá garantir-se. No grupo da Académica só falta o defesa Torres, o que dá outro recorte ao bloco defensivo.

TORRIENSE-SPORTING—Contra a opinião de alguns, o factor ambiente continua a desempenhar papel de relevo, e continuará até que haja terrenos de fracas condições .. (quando todas as pistas forem relvadas e amplas, o chamado ambiente exercerá menor influência).

Não parece tratar-se dum encontro fácil para o clube leonino, embora o seu adversário tenha menor valia técnica. Todavia, o Torriense joga no seu campo com desembaraço e rapidez, dando luta permanente e impetuosa.

O Sporting deve apresentar o alinhamento dos ultimos tempos, havendo a hipótese, ao que parece, de já formar o interior Travassos. O desfecho depende da disciplina do jogo sportinguista.

BARREIRENSE-COVILHÃ — O onze da Covilhã parece haver melhorado um pouco, mas terá uma tarefa muito difícil no Barreiro, pois defronta um quadro que dispõe duma linha defensiva, forte e dura, e dum ataque bastante rápido. Jogo renhiado, ainda que seja de admitir superioridade da equipa barreirense.

SETUBAL-PORTO—Excelente jogo em perspectiva, pois a equipa setubalense pratica uma espécie de futebol muito gracioso e espectacular, dado o domínio de bola de algumas das suas unidades! Além disso, a sua linha de ataque sabe caminhar para as balizas, e por essa razão o grupo não se mete dentro de qualquer plano defensivo.

Os Portuenses, segundo as próprias declarações do seu responsável, estão a melhorar, organizando-se bem, tanto na defesa como no ataque—e tendo um jogador que manda no centro do terreno...

As linhas de ambos os contendores apresentarem-se completas.

ORIENTAL-C. U. F.—O grupo do Barreiro não está a fazer um bom campeonato, não obstante dispor de alguns elementos aptos e sabedores do jogo da bola. O ataque, principalmente, é susceptível de dar bom rendimento, obrigando o Oriental a apurar-se na sua movimentação. Julgamos que a equipa lisboeta está em condições de ganhar, desde que não deixe adormecer-se...

BELENENSES-LUSITANO—O jogo do Restelo apresenta-se com todos os atractivos susceptíveis de interesse... Ambas as equipas estão a carburar bem, embora o quadro do Belenenses seja integrado por unidades de melhor nível. Em compensação, os Eborenses reflectem boa preparação, jogando quase com a mesma força de princípio ao fim.

De resto, essa *preparação* vai ser posta á prova, pois a engrenagem do jogo de Belem obrigará os Eborenses a trabalho intenso de movimentação, dum lado para o outro. O encontro deve dar belas imagens de futebol, não se escondendo a posição de favoritismo do Belenenses.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Na 15.ª jornada

o Salgueiros tem uma deslocação difícil, enquanto o Farense pode encarar a luta sem preocupações

Vence-se amanhã a 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, sem que haja o risco dos guias da classificação—Salgueiros, na Zona Norte, e Farense, na Zona Sul—perderem as suas invejáveis posições. A «ronda» tem, portanto, limitado interesse, mas, ainda assim, o bastante para que nada deixe de prender a atenção de alguns milhares de adeptos do desporto-rei.

Na Zona Norte disputam-se os seguintes desafios:

U. Coimbra - Spt. Braga (1-5)
Sanjoanense - Marinhense (0-3)
Spt. Espinho - Boavista (2-4)
Desp. Chaves - Salgueiros (1-3)
Leixões - Tirsense (2-4)
Vianense - Gil Vicente (1-5)
V. Guimarães - Peniche (2-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Nesta 2.ª jornada da 2.ª volta sucede que nada menos de seis das sete equipas visitadas foram derrotadas há 13 jornadas, espreitando, portanto, a oportunidade de se desforrarem, o que não parece impossível nalguns dos casos, como, por exemplo, o da Sanjoanense e do Sporting de Espinho. Cremos que estas duas equipas aproveitarão bem o facto de jogarem perante o seu publico para se imporem.

O Sporting de Braga e o Gil Vicente poderão confirmar os êxitos da 2.ª jornada da prova, ainda que não devam alcançar margens tão expressivas como há treze semanas.

O Vitória de Guimarães e o Leixões, cônscios do perigo que correm de perder as suas posições no caso de não triunfarem, não deixarão de aplicar-se a fundo. E a verdade é que merecem favoritismo.

Resta falar do jogo de Chaves, entre a equipa local e o Salgueiros. Este tem deslocação assaz difícil. Não deve esquecer-se que os Flavienses no ultimo domingo bateram o Boavista, no Porto. A perspectiva é a de um bom desafio. Vaticinamos que o Salgueiros não perderá.

* * *

Na Zona Sul, o programa reserva-nos:

Estoril - Olhanense (0-2)
Arroios - Juventude (0-0)
Farense - Almada (2-2)
Montijo - Portimonense (2-2)
U. Montemor - Portalegrense (2-2)
Leões - Coruchense (2-4)
Desp. Beja - Olivais (0-3)

Não se nos afigura muito de admitir que se confirmem os resultados dos desaffos da primeira volta.

As duas equipas lisboetas que jogam no seu campo—Estoril e Arroios — merecem favoritismo, a despeito dos estorilistas serem algo irregulares e o Arroios ser grupo mais fadado para bons resultados no campo do adversário.

O Farense recebe o Almada e, a menos que surja uma surpresa, deve vencer.

O Montijo e o União de Montemor, se não confiarem demasiadamente, não deixarão de arrecadar dois preciosos pontos cada um. O «Leões» e o Desportivo de Beja apresenta-se com capacidade para arrancarem as desejadas desforras, até porque os seus adversários nas ultimas saídas não têm cumprido como se esperava.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os campeonatos nacionais de basquetebol e futebol (1.ª Divisão) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho prosseguem amanhã, com os seguintes encontros:

BASQUETEBOL — Robbialac c. Comp. Telefones, no campo da Robbialac, em Sacavém, ás 10 e 15 h.; Mundet c. S. P. Seguros, no Seixal, ás 10 h.; Comp. Carris c. Sociedade Guérin, no campo do Porto de Lisboa, ás 10 e 30 h.

FUTEBOL — Comp. Carris c. F. C. Regina, S. C. Cervejas c. S. C. Guérin e B. Boa Vista c. Oficinas de S. José, no campo da F. N. A. T., em Belém, respectivamente ás 9, 11 e 15 h.; F. Cimento Tejo c. Comp. dos Telefones, no campo de Alhandra, ás 10 e 15 h.

ATLETISMO

A época de Inverno da Associação de Atletismo de Lisboa inaugura-se amanhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, onde, ás 10 e 15, se disputa o «Torneio Regional de Aspirantes», em corta-mato. A distancia é aproximadamente de 2.000 metros e á prova só podem concorrer atletas inscritos na época de 1956-57. A classificação é individual, sendo conferidas medalhas aos três primeiros classificados.

TIRO AO ALVO

A prova «Sport Lisboa e Benfica» tem amanhã a 2.ª jornada na carreira de tiro dos «encarnados», no Campo Grande. Haverá duas sessões — das 9 ás 12 h. e das 14 ás 16 horas.

BASQUETEBOL

A actividade dos filiados da Associação de Basquetebol de Lisboa sofre amanhã novo impulso com o começo do campeonato de «infantis». Eis o programa completo:

Camp. da 2.ª Divisão — Rio Seco c. Sporting de Torres, no Rio Seco, ás 11 horas.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — C. D. U. L. c. Avila, na Tapadinha, ás 10 h. e Matadouro c. Pena, em S. Antão, ás 9 e 30 e 10 e 30 h. *Série B* — Alvalade-C. Quebradense, nos Barbadinhos, ás 9 horas.

Camp. de juniores — Série A — Pena c. Combatentes, na R. Possidónio da Silva, ás 9 e 30 h.; C. D. U. L.-Atlético, na Tapadinha, ás 9 h.; Oriental c. Sporting B, em Xabregas, ás 9 e 30 h. *Série B* — Belenenses c. Carnide, nas Salésias, ás 10 h.; Queluz c. Nacional B, em Queluz, ás 10 h.; C. Ourique B c. Algés, em C. de Ourique, ás 9 h. *Série C* — C. Ourique A c. Benfica, em C. de Ourique, ás 10 h.; Boa Hora c. Maria Pia, na Boa Hora, ás 9 e 30 h.; Lisgás c. Cruzquebradense, nos Barbadinhos, ás 10 h. *Série D* — Rio Seco c. Ateneu Comercial, no Rio Seco, ás 9 e 30 h.; Nacional-Sacavenense, em S. Bento, ás 10 h.; Pedrouços-Técnico, em Pedrouços, ás 9 e 30 h. Folgam: Liberdade, Sporting A, Tabacos e Moscavide, em cada uma das séries A, B, C e D.

Camp. de infantis — Série A — Tabacos-Moscavide, nos Barbadinhos; C. Ourique-Sacavenense, em C. de Ourique; Queluz-Nacional, em Queluz; Sporting-Cruzquebradense, no Passadiço. *Série B* — Algés-Ateneu, em Algés; Oriental-Maria Pia, em Xabregas; Atlético-Belenenses, na Tapadinha; Benfica-Campolide, no Campo Grande. Todos os desafios se realizam ás 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da A. F. L. continua a ser bastante intensa. Embora alguns encontros tenham sido antecipados para hoje, ainda se efectuarão aamnhã 33 desafios das seguintes competições:

Camp. da 1.ª Divisão — Sacavenense c. F. Benfica, em Sacavém, ás 15 h.; Águia Vilaf. c. Operário-Vilaf., em Vila Franca de Xira; Sintrense c. Operário, em Sintra; Casa Pia c. Palmense, no campo «Pina àMnique»; Alverca c. Alhandra, em Alverca — todos ás 13 h. (res.) e 15 h. (honra).

Camp. da 2.ª Divisão — Parede c. Castelo, em Cascais; Povoense c. Santa Iria, na Póvoa; Cascalheira c. E. Amadora, em Palma B — todos ás 15 h. Fanhões c. Amoreiras, em Fanhões, ás 15 e 30 h.

Camp. de juniores da 1.ª Div. — Série A — Cascalheira c. Palmense e Casa Pia c. Sporting, em «Pina Manique», ás 9 e 30 e 11 h., respectivamente; Atlético c. Arroios, na Tapadinha; Vitória c. Estoril, na Picheleira, ambos ás 10 e 30 h.

Série B — Sacavenense-Águia, em Sacavém; S. L. Olivais c. Vialonga, nos Olivais — ambos ás 10 e 30 h. Benfica c. Belenenses, no Campo Grande, ás 11 h.

Camp. de juniores da 2.ª Div. — Série A — Linda-a-Velha c. R. Janeiro e Algés c. Oeiras, em Algés, respectivamente ás 10 e 11 e 30 h.; Santa Catarina c. Carcavelos, em Palma B, ás 10 e 45 h.

Série B — Vitória Jardim c. Sporting, em Palma B, ás 9 h.; F. Benfica c. Queluz, em Benfica, ás 10 e 30 h.; Torriense c. Amadora, em T. Vedras, ás 10 h. *Série C* — Desp. Olivais c. «Os Onze», nos Olivais, ás 10 e 30 h.; *Série D* — Santa Iria c. Operário Vilaf., em Santa Iria; Castanheira c. Povoense, na Castanheira; Alenquer e Benfica c. Alverca, em Alenquer — todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de Aspirantes — Casa Pia c. Vitória, em «Pina Manique», ás 11 h.; Benfica c. Oriental, no Campo Grande, ás 13 horas.

Taça «Dr. Tavares da Silva» — Olivais c. Atlético, nos Olivais, ás 15 horas.

HANDEBOL

Prossegue amanhã o Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, em handebol, completando-se a jornada que hoje proporcionou dois encontros. Para amanhã estão marcados os desafios Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 9 e ás 11 h., e Oriental-Glória, em Marvila, ás 9 e ás 10 e 30 horas.

O «Torneio de Preparação» tem amanhã a sua 2.ª jornada, disputando-se os encontros Cova da Piedade c. Venda Nova, na Cova da Piedade, ás 10 e 30 h. e Hóquei C. P. c. Amoreiras, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 11 horas.

HIPISMO

Disputam-se amanhã, no Joquei Clube, no Campo Grande, as ultimas corridas de cavalos da «Reunião do Outono de 1956» — um certame organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa.

O programa é deveras atraente e deve reunir no Campo Grande numerosa e selecta assistência, ávida de presencear boas corridas e arriscar os seus palpites, através da «aposta-mutua».

Disputar-se-ão cinco corridas, sendo duas de trote-atrelado e uma de sébes. Estão inscritos cerca de trinta cavalos e a sua distribuição pelas várias provas é de molde a garantir animados despiques.

HOQUEI EM CAMPO

Completa-se amanhã a 4.ª jornada do «Torneio de Abertura», em hóquei em campo, com os seguintes desafios:

Amadora c. Hóquei C. P., na Amadora, ás 10 h.; Atlético A c. Futebol Benfica A e Atlético B c. Futebol Benfica B, na Tapadinha, ás 9 e ás 10 e 30 horas.

RAGUEBI

Prossegue amanhã o torneio da taça «António Valente» — o certame com que a Associação de Raguebi de Lisboa inaugurou a temporada de 1956-57.

Os encontros da 2.ª jornada são os seguintes:

Benfica (B) c. Internacional e Benfica (A) c. Agronomia, no Campo Grande, respectivamente ás 8 e 30 e ás 10 h.; Belenenses (B) c. Sporting e Belenenses (A) c. Académica de Coimbra, nas Salésias, respectivamente ás 9 e 30 e ás 15 h.; C. D. U. L. (B) c. Direito (B) e C. D. U. L. (A) c. Direito (A), no Estádio Universitário, respectivamente ás 9 e ás 10 e 45 h.

TÉNIS DE MESA

Continua amanhã, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, o campeonato de infantis da A. T. M. L. O programa indica:

Benfica c. Académico, na R. Jardim do Regedor; F. C. Lisboa c. Oriental, em S. Tomé; Estoril c. Arroios, no Monte Estoril e Sporting c. Monte Pedral, no Passadiço — todos ás 10 horas.

BADMINTON

No ginásio do Triangulo Vermelho Português, na Rua de S. Bento, continua amanhã, ás 10 h., o campeonato lisboeta de badminton (3.ª categoria).

TÉNIS DE MESA

O Benfica venceu o Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 8 — O Benfica, na terceira série de encontros de ténis de mesa disputados nesta cidade, derrotou a equipa do Vasco da Gama por 5-4, depois de partidas disputadíssimas e sublinhadas com aplausos da assistência.— (A. N. I.).

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

Acaba de aparecer
a élite do Vinho de mesa
ROSE

Aprecie a marca
GRANDELITE
que a bi-centenária
Real Companhia Velha
Fundada em 1756
Acaba de apresentar

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

EVOCAÇÃO DE D. CAROLINA MICHAËLIS

UMA bela e nobre figura da erudição portuguesa, a de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, foi ontem lembrada, como elo que soube ser de duas culturas, numa significativa sessão realizada no Instituto Alemão em Lisboa. Com a presença dos srs. embaixador da Alemanha e ministro da Suíça, presidente do Instituto de Alta Cultura e eminentes professores universitários, ali se inaugurou uma atraente exposição comemorativa da vinda para Portugal, há 80 anos, daquela douta investigadora, por ocasião do seu casamento com o dr. Joaquim de Vasconcelos. O dr. Albin Eduard Beau, da Universidade de Coimbra, fez uma palestra subordinada ao tema «A questão do Fausto», e tecendo, num introito, diversas considerações sobre a personalidade e a obra de D. Carolina Michaëlis, salientou a importancia do papel por ela desempenhado na vida literária e universitária do seu tempo, terminando por apontar o alto interesse de uma publicação crítica da sua correspondência, devidamente seleccionada. A exposição, que abrange livros com apontamentos marginais, autógrafos e recordações da ilustre senhora, é extremamente curiosa.

HOMENAGEM A UM TÉCNICO

TENDO completado vinte e cinco anos no exercício do cargo de director-geral dos Serviços Agrícolas do Ministério da Economia, o sr. eng.°-agrónomo Botelho da Costa foi ontem alvo de uma expressiva homenagem, que encheu por completo a sala das sessões daquela Direcção-Geral. Todo o pessoal do seu departamento lhe quis manifestar apreço pela sua capacidade de chefe e pelo modo esclarecido como tem sabido cumprir uma missão como a sua, de tão amplo reflexo na vida nacional. Presidiu o sr. subsecretário de Estado da Agricultura que, associando-se á homenagem e enaltecendo a competência e a lealdade do sr. eng.° Botelho da Costa, afirmou bem claramente a atenção que o Governo consagra á actividade dos Serviços Agrícolas.

ANANAZES PARA O NATAL NÓRDICO

TAMBÉM — e mais até do que os latinos — os povos da Europa do Norte apreciam os frutos doirados e sumarentos, ricos em vitaminas, estimulantes e saborosos. Já o nosso Cesário falava do Jack, marujo inglês, que, sôfrego, logo ao desembarcar, cravava os dentes voluptuosos nas laranjas de Portugal. Entre os frutos de que justamente podemos orgulhar-nos figuram os nossos ananazes dos Açores. Não causa assim surpresa que um grande carregamento deles acabe de sair de Ponta Delgada, no vapor «Lagoa», com destino aos portos da Europa do Norte, onde farão boa figura ao lado das tradicionais sobremesas do Natal. Esse carregamento é constituído por 11.900 caixas, 14.300 meias-caixas e 900 grades — o maior que nos ultimos anos sai de Ponta Delgada.

UMA PERA DESCOMUNAL

UMA pêra com um quilo e quarenta gramas de peso não é coisa que se veja todos os dias. Por isso a população de Monção pasma ante o atraente e apetitoso fenómeno, exposto num estabelecimento daquela vila. Nasceu o fruto descomunal numa modesta pereira da freguesia de Mazedo, escondida no quintório do sr. Manuel Pereira Moscoso. Desvanecido, não só com o tamanho daquela pêra singular senão também — e a justo título — com a sua perfeição, o feliz proprietário decidiu, em boa hora, fazer comungar no seu enlevo toda a gente da região interessada por estas fantasias e primores da natureza madre.

O IMPREVISIVEL SUCEDE

JÁ há dois anos um incêndio lhes destruira a casa. Mas tinham vindo tempos melhores e o casal enlevava-se agora no seu mimoso rebento, uma criancinha de 7 meses — a Maria Gracinda. Ao cair da noite, a mãe — Rosária Camilo, de Escalos de Baixo —, teve de sair e, para que a pequenita, ás escuras, não se assustasse, deixou-lhe um candeeiro aceso, ao lado do berço, sobre uma pequena mesa. Quantos anos não levará a infeliz a lamentar a imprudência! Houvesse ela afastado um pouco mais da menina o candeeiro e já este provávelmente não teria caído. Tudo o que a pobre mãe sabe do que se passou é que ao chegar a casa as chamas envolviam o minusculo leito, onde a pobrezinha Gracinda se debatia nas vascas da agonia. Transportada para o hospital de Castelo Branco, aí faleceu horas depois. Os pais inconsoláveis choram agora o trágico fim da petiza, que era a amorável recompensa da sua vida de trabalhos e canseiras. Não foi este, porém, o unico caso ontem registado de crianças vítimas do fogo. Mais duas morreram devido a queimaduras (Lucrécia Paninho Gonçalves, de 5 anos, de Almodovar, e Maria Manuela de Jesus Bernardes, de 6 anos, de Moçarria) e outra ficou em estado grave — Ana Maria Neto das Dores, de 5 anos, de Ribeira Baixa (Algoz).

UMA CAMIONETA SEM LUZ...

NADA mais perigoso do que uma camioneta parada, de noite, na estrada, e sem luz. Mais uma vez, tal falta de cuidado foi a causa de um grave acidente, em que um homem perdeu a vida. Era este o polidor de mármores Luís Antunes, dono de um carregamento de pedra transportado noutra camioneta, conduzida por Mário Monteiro, a qual chocou, na estrada de Queluz com o primeiro veículo. Também o condutor da camioneta e outro passageiro ficaram muito feridos.

NETO E AVÓ

UMA arma caçadeira nas mãos de um rapazito de 12 anos é sempre um perigo. Mandar carregar, por outro lado, uma espingarda com sal, é uma barbaridade condenável. Deu-se no Entroncamento o triste caso em que estas duas circunstancias convergiram para um dramático desenlace. Servia a arma em questão para a guarda dum laranjal, por demais visitado pelo garotio das redondezas. Quando, o pequeno António Ferreira, por brincadeira, apontava a escopeta á sua avó, sr.ª D. Maria da Piedade, de 68 anos, disparou-se a arma, indo a carga atingir no rosto a pobre senhora, que ficou completamente desfigurada e se encontra, irreconhecível, internada no hospital de Abrantes.

DOIS CLIMAS

CÉU azul, alamedas ruivacentas de plátanos semi-esfolhados, verdes jardins delicados, tons sinceros do casario, que o sol deste inverno luminoso cora ao de leve — tal é o encanto de Lisboa em Dezembro, com um friozinho picante a estimular-lhe o sangue. Mas não se julgue que em todo o País as coisas se passam assim, neste grato namoro turístico-meteorológico. Não, Vila Real que o diga. A brusca e varonil cidade nortenha acaba de suportar ontem uma temperatura de onze graus negativos, com a água gelada nos canos, nevoeiros a esvoaçarem sobre as ruas e um manto de geada a toucar-lhe de branco o despertar. Nem os motoristas conseguiam guiar os seus carros...

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. general Frederico da Costa Lopes da Silva, eng.° António Trigo de Morais e dr. A. Fortunato de Almeida. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, da Defesa Nacional, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. ✱ O paquete «Angola», que vai render forças militares portuguesas em províncias ultramarinas da Africa e do Oriente, foi ontem visitado pelo subsecretário do Exército. ✱ Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos realizou-se ontem o concurso para arrematação da empreitada de construção da barragem e tomada de água da albufeira de Odiáxere, compreendida nas obras de aproveitamento dos sapais de Alvor. ✱ Foram assinados no Ministério do Ultramar três contratos para apetrechamento de portos e caminhos de ferro de Angola. ✱ Os alunos do Curso de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras de Lisboa visitaram o Arquivo Histórico Ultramarino, onde lhes deu uma aula prática, perante documentos expostos para o efeito, a sr.ª dr.ª D. Irisalva de Nóbrega Moita.

Salazar ao dar entrada no Pavilhão dos Desportos

O 20.° ANIVERSÁRIO

"Nós queremo

a inviolabilid

a segurança da vi

— afirmou o ch

(Continuação da 1.ª pág.)

que significa esse vibrar da con ciência nacional? Nós queremos independência da nossa terra, a i violabilidade dos nossos lares, paz no trabalho, a segurança d vida, a liberdade de crer. Tudo is o queremos seguro e bem nosso não como falsos profetas no-lo pr metem para o recusarem em ru nas e sangue, segundo todos vemo — mas como o sentimos no ma íntimo da consciência e como no-l revela o nosso coração de portu gueses.

Ora a defesa desta posição que é sentimentalmente de todos ou qua se todos, temos de entregá-la á es pecial vigilancia de alguns. E é re confortante ver que de todos os lados, sem distinção de meios de fortuna ou de modo de vida, sem recompensa ou escolha de postos, uma multidão acorreu a oferecer -se simplesmente para servir. Na verdade através das ameias da fortaleza nacional, ameaçada nos dias de hoje como todas as outras e tanto mais ameaçada quanto mais intransigente e mais firme, sobre os velhos muros deste castelo português vós tendes de manter guarda e vigia constante pela segurança de todos, mesmo dos que nos combatem ou atraiçoam, sem deit

Foi lançado

o primeiro foguetão preparatório do satélite artificial

WASHINGTON, 8 — A Secretaria da Defesa anuncia que os cientistas americanos lançaram hoje para o espaço, ás 6 horas e 30 minutos, o primeiro foguetão para estudo do satélite artificial da Terra.

O foguetão, lançado a uma velocidade de cerca de 6.400 quilómetros á hora, atingiu uma altura de 200.000 metros. A 288 quilómetros da base aérea de Pactrick, na Flórida, de onde foi lançado, mergulhou no Atlantico.

Os cientistas do Centro de Ensaios de Projécteis Guiados das Forças Aéreas, daquela base, conseguiram recolher «incalculáveis informações» sobre o voo, por intermédio de um transmissor instalado no foguetão. — (A. N. I.).

Morte de um comerciante

num choque de veículos

PORTO, 8 (Pelo telefone) — Esta madrugada, uma furgoneta conduzida por Miguel Gomes da Costa Novais, de 18 anos, solteiro, ao fazer uma manobra no cruzamento das ruas Brito Capelo e Conde de S. Salvador, em Matosinhos, deu origem a que um automóvel conduzido pelo comerciante sr. José Fernandes da Silva, de 33 anos, solteiro, fosse embater com aquela furgoneta. O sr. José Fernandes da Silva faleceu poucas horas depois, em virtude dos ferimentos recebidos. O causador do desastre ficou detido na esquadra de Matosinhos.

Um aspecto da missa campal no Parque E

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

TEATRO NACIONAL

AMANHÃ,

ORQUESTRA FILAR

DR. IV

Solista: Prof.ª MARI

Coriolano .....
5.ª Sinfonia .....
Concerto para cravo .....
Mitologia (1.ª audição integ
Mestres cantores (Abertura).

A SALA EST

PREÇOS — Cadeira: 25$00 / Friza
Camarotes de 2.ª: 70$00 / Ca
50$00 / Balcão de 3.ª: 17$50
12$50 e 7$50

A bilheteira abre tod

Os menores a partir de 6 anos,

DA LEGIÃO PORTUGUESA

a independência da nossa terra

de dos nossos lares, a paz no trabalho, o, a liberdade de crer»

fe do Governo perante os legionários

contas á grandeza do sacrifício pedido.

Quando me ponho a reflectir sobre a crise interna e externa por que passa a nossa civilização, não me acode ao espírito duvidar da capacidade universal dos seus princípios, nem desse halo espiritual e humano que lhe permite elevar por simples efeito da sua irradiação até a uma fraternidade universal as almas, as raças, os povos. Mas além de ser já grande diminuição do potencial civilizador ter-se aqui e além perdido a fé na sua superioridade intrínseca, eu vejo que nos estamos por vezes comportando como se esses conflitos de civilização estivessem postos só para discussão de filósofos em doutas academias.

E o que receio então? Direi francamente que tenho medo... do medo.

Esta Europa que foi berço de nações e agente missionário da civilização que tão esforçadamente servimos e propagámos afigura-se cansada da sua mesma grandeza, em parte amolecida pelas coisas fáceis da vida. Penso que ela sente demasiado medo da pobreza e do sofrimento, que são afinal a vida. Ora ter medo da vida e ter medo de bater-se para defender a dignidade dessa mesma vida são a maior causa do nosso abatimento e Deus queira a não sejam da nossa perdição, pois aqueles que se nos opõem, se mostram desprezo pela vida alheia, também estão decididos a jogar a sua. E daí concluo que nenhuma superioridade moral ou intelectual demoverá ou fará recuar os bárbaros do nosso tempo — tão sábios e tão «técnicos» como nós próprios — e que, se quisermos sobreviver, teremos de estar resolvidos a lutar.

Estas palavras seriam talvez duras no seio de ideólogos impenitentes, ou mesmo nalguns centros onde os exercícios da oratória, trovejando contra a barbarie, só têm convencido os mais fracos. Mas podem ser ditas entre nós que, apesar de pequenos e pobres, temos a consciência de uma missão a cumprir. A paz é sem duvida supremo anséio e necessidade de coexistência social, mas a paz é uma posição recíproca, pelo que é preciso estar disposto, em face de poderes agressivos que não desarmem, a lutar por aquilo que temos como essencial á nossa vida e á vida da nossa Pátria.

Vós compreendeis o que eu quero dizer. Eu creio em vós.

uardo VII

As comemorações em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

branco; e a imagem de Jesus Cristo encimava uma massa de alvas flores.

Em frente do altar estavam os srs.: drs. Trigo de Negreiros, Gonçalo Correia de Oliveira e Jacinto Nunes, respectivamente, ministro do Interior e subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento; dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; professores João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e André Navarro, antigo e actual presidentes da Junta Central da Legião Portuguesa; general Valente de Carvalho, coronel Jorge Oom e comandante Henrique Tenreiro, o primeiro, comandante-geral da Legião e os três vogais da Junta Central; engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; todos os outros dirigentes da Legião e muitos oficiais do Exército, legionários e civis.

Foi celebrante o arcebispo de Mitilene; e o acólito, perante a guarda de honra, feita pelo Batalhão 2, pediu um «Avé» por Portugal, pela Legião e pelo povo hungaro e explicou a razão por que Nossa Senhora da Conceição é Padroeira de Portugal: o voto do rei D. João IV, para que a independência fosse restaurada.

O celebrante pronunciou uma alocução, falando da Pátria, da Família e da Fé:

—Para as defender—disse—nasceu a Legião!

Afirmou que, com as credenciais do passado e de olhos voltados para o futuro, «o legionário tem de ser, acima de tudo um homem de bem, que preza a sua honra e a alheia, um Português de lei», acrescentando que, se for católico, isso só o valorizará, como o demonstra toda a nossa História desde o começo da nacionalidade.

A missa foi acompanhada com canticos, pelo grupo coral de Dias

(Continua na 11.ª pág.)

DE S. CARLOS
S 16 HORAS
MÓNICA DE LISBOA
CRUZ
MALAFAIA (cravo)
..... Beethoven
..... Seixas
..... Maurice Sandoz
..... Wagner
AQUECIDA
80$00 / Camarotes de 1.ª 90$00 / arotes de 3.ª: 60$00 / Torrinhas: Balcão de 4.ª: 15$00 / Varandas:
os dias ás 13 horas
adem assistir a este espectáculo

"Um dia saberá"

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Uma atitude do dramaturgo brasileiro

O panorama renovador *do moderno teatro brasileiro*

— segundo Abilio Ferreira de Almeida

um dos seus nomes mais representativos

—Chin! Chin!

O dr. Abílio Ferreira de Almeida ergue entre os dedos um cálice de «Porto»—juraríamos que não é o aperitivo da sua especialidade!—e duas gotas de ouro escorrem lentamente pelo cristal. Há um calor que vem «de dentro», dos espíritos, que se transmite aos corpos. Raras vezes um «cocktail» terá mesmo registado tanto calor de entusiasmo. Na verdade, é calorosa a recepção oferecida por Maria Della Costa e Sandro Polónio. Cada artista traz ao peito uma pequenina flamula de cetim com as cores auri-verdes-rubras das nossas duas bandeiras e o nome do Teatro Brasileiro. Estamos todos —todos são muitas dezenas—no Solar do Velho «Porto». Será bastante difícil na verdade, começar e acabar um diálogo. Por muito que nos refugiemos, lá ao fundo, num cantinho, há sempre um novo abraço, uma nova apresentação a cortar a linha do pensamento de Abílio Ferreira de Almeida. E' o autor da «Moral em concordata», a peça de estreia da companhia de Maria Della Costa. É, também, um dos autores vanguardistas brasileiros: um guerrilheiro atrevido, brigão, irreverente, quase se diria sádico...

— «Castigat ridendo mores!» — diz com um ar baloiçado e simplório, o dr. Abílio Ferreira de Almeida, definindo-se.

Vive-se a euforia de grande notícia. A sua peça é uma diatribe violenta que se apresenta como acusação aos poderosos, aos ladrões, aos burocratas, á sociedade, em suma (a peça é nitidamente brasileira diz o autor...) estivera primitivamente impedida de ser representada em Portugal e a notícia de que fora afinal autorizada irrompe como um vulcão...

—Sinto que me abastardei, dando novo rumo á consciência de uma das minhas figuras. Fi-la «arripiar caminho». Regressa arrependida como Madalena.

—Acha, então, que foi muito pesado o preço da sua transigência com as circunstancias?

—Não podia discutir o preço! Estava em jogo o destino desta companhia em Portugal. E a sua viagem custou sabe quanto? Um milhão de cruzeiros! Para mim, que nada arrisquei, era um caso de consciência. Esta peça, retirada da cena em pleno êxito, depois de uma carreira de três meses, para vir aqui, que, constitui, porventura o que há de mais especificamente brasileiro no repertório trazido a Portugal por Sandro e Maria Della Costa. «Moral em concordata», há-de ver, é o povo que vem para a rua protestar contra os «donos» do Brasil, os que o exploram ou despresam os seus apelos á justiça. E, por sinal...

Bem. Abílio Ferreira de Almeida não sabe se há-de dizer: é que o seu povo exprime-se numa linguagem anti-gramatical, anti-social, anti-palaciana. E' crua, dura como a linguagem de Carco. Deverá acrescentar ao programa um pequeno elucidário da gíria em que exprimem os seus personagens?

Discute-se que sim, que não e passa-se adiante.

Sim, porque afinal, quem é Abílio Ferreira de Almeida que veio do Brasil com sua esposa, expressamente, para assistir á estreia de «Moral em concordata»? Quem é este escritor que o ano passado ganhou a «medalha de ouro», prémio dos críticos brasileiros, pela sua «Santa Marta Fabril S. A.», a peça que bateu todos os «records» brasileiros, ao render-lhe oito milhões de cruzeiros—ou seja, mais de três mil contos?

E' o próprio Abílio Ferreira de Almeida quem se define e apresenta:

—Sou um advogado que estando a fazer fortuna com a sua banca, descobriu um dia que não tinha vocação para orador. Um advogado autêntico, filiado no Instituto, pagando as suas contribuições, ganhando

(Continua na página seguinte)

TAL PAI, TAL FILHO

Logo pela manhã, ao pequeno almoço, ambos comem Corn Flakes Kellogg's. O pai, porque obtém as energias para o seu trabalho e o filho porque adora o seu sabor delicioso. A mãe ficou radiante porque, assim, todos os dias poupa tempo, trabalho e dinheiro.

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Ailibarim
É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A' COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA
L. de S. Domingos — PORTO

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

UM FILME DE ARTE E DE BELEZA

Convite á Dança

VISTO POR ESCRITORES E ARTISTAS

LISBOA vai ver brevemente, nos cinemas São Luiz e Alvalade, «Convite á Dança», um filme de «ballet», sem palavras. Exibido em sessão privada, para um publico de escritores e artistas, damos hoje algumas opiniões de eminentes personalidades da vida portuguesa, e que se publicam pela ordem por que foram amavelmente transmitidas á Empresa daqueles cinemas:

«Convite a Dança» é um filme de inquietação estética. E também de intensa beleza, sobretudo na sua primeira parte, onde se ressuscitam, coreograficamente, certos temas duma época ainda muito próxima, temas que foram prestigiados por escritores e artistas hoje famosos, como Ramon Gomez de la Serna e o nosso grande Almada Negreiros. A meu ver, esse primeiro bailado deveria ser o ultimo. Assim, os espectadores, ao sair, levariam do filme uma verdadeira sensação de encantamento. Mas compreende-se perfeitamente que o realizador tivesse querido deixar para o final a sua amável, colorida e trepidante caricatura á vida dos nossos dias.

Ferreira de Castro

Três histórias, servidas por três expressões de bailado admiravelmente interpretado, conjugam-se com as possibilidades quase infinitas da técnica cinematográfica, para nos dar um espectáculo rico na expressão artística.

Margarida de Abreu

Achei a fita magnífica. A realização de Gene Kelly é cheia de novidades sobretudo no bailado do «Sindbad o marujo» onde o sincronismo das danças do bailarino com os desenhos animados é francamente um achado.

Cor, movimento, coreografia ligam-se perfeitamente e o fundo musical do terceiro bailado é uma maravilha.

Lucien Donnat

«Convite á Dança» é, sem duvida, uma admirável obra de Arte e o primeiro filme em que a Dança é explorada na sua mais pura essência.

Sempre pensei que o bailado perdia muito da sua beleza e da sua autenticidade quando passado ao cinema. Nesse sentido fiz, até, algumas afirmações em letra redonda. Agora, depois de ver «Convite á Dança», fui gostosamente forçado a refazer os meus pontos de vista sobre o assunto; é que, neste filme, é-nos eloquentemente demonstrado como o cinema poderá com sucesso aproveitar a linguagem ritmica, expressiva e mímica do corpo humano e como, devido aos seus recursos, é possível conceber novos aspectos coreográficos, particularmente, no que diz respeito aos naipes e ao corpo-de-baile.

«Convite á Dança» fez-me amar ainda mais a Dança e ajudou-me a compreender por que é ela a mais bela de todas as expressões de Arte.

Tomás Ribas

Considero o filme «Convite á Dança», pela sua elevação artística e espiritual, um dos mais belos espectáculos cinematográficos dos ultimos tempos.

Samwell Diniz

Amanhã: As impressões de FERNANDO NAMORA, CARLOS BOTELHO, JOÃO DE FREITAS BRANCO e ROGÉRIO PAULO, sobre o mesmo filme.

Os XIII Jogos Olímpicos

terminaram hoje em Melbourne

MELBOURNE, 8. — Encerrou-se hoje, solenemente, a XVI Olimpíada, com uma cerimónia tradicional realizada no estádio olimpico de Melbourne, perante cerca de 110 mil espectadores.

Uma parada das representações dos 69 países, que competiram durante os Jogos, culminou a cerimónia, efectuada sob um ceu cinzento e triste. Foi com pesar que os atletas se despediram da população australiana e da Aldeia Olimpica, onde a sua vida decorreu nas ultimas duas semanas.

O ultimo dia começou com as finais do torneio olimpico de futebol entre a Russia e a Jugoslávia. O jogo terminou com a vitória da primeira, por 1-0 depois de um jogo duro e violento. Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas sem golos. Os espectadores manifestaram o seu desagrado pela brutalidade dos jogadores.

Depois do encontro de futebol, uma banda militar australiana deu entrada no campo e foi alinhar-se no centro do relvado, precedendo a cerimónia da entrega das medalhas á equipa vencedora. Em seguida, pela porta da maratona, arrastados por «jeeps», apareceram quatro canhões de campanha que iam disparar a salva em honra da bandeira olimpica e que ficaram alinhados no relvado. Nessa altura, já não havia um lugar vago no estádio.

Vinte minutos depois, á entrada do campo, surgiu a bandeira da Grécia, abrindo o cortejo dos atletas que participaram nos Jogos, com as respectivas bandeiras nacionais. Depois de darem uma volta ao campo, foram postar-se no relvado, defronte da tribuna real.

O discurso de encerramento foi pronunciado pelo presidente da Comissão Olimpica Internacional, Avery Brundage, que disse: «Em nome da Comissão Olimpica Internacional, desejo apresentar a S. M. a Rainha e ao povo da Austrália, assim como ás autoridades municipais de Melbourne e aos organizadores dos Jogos, a nossa mais profunda gratidão. Declaro encerrada a XVI Olimpiada e, de acordo com a tradição, apelo para a Juventude de todos os países a reunir-se, dentro de quatro anos, em Roma, a fim de se celebrarem os Jogos da XVII Olimpiada. Que reine o entusiasmo e a concórdia entre os jovens, para que a chama olimpica possa ser transportada com maior brio, coragem e honra, para o bem da Humanidade, através dos tempos».

No gigantesco marcador que, durante 16 dias, registou sucessivos «records» olimpicos e mundiais, tinha sido inscrita uma breve mensagem a todos os atletas, exortando-os a «levarem consigo o espírito que presidiu ás Olimpiadas».

Ao terminar o seu discurso, Brundage recebeu o estandarte olimpico das mãos do presidente do municipio de Helsinquia. Von Frenckell, e, por seu turno, entregou-o ao «Lord Mayor» de Melbourne, para que seja conservado pelas autoridades da cidade até os próximos Jogos, em Roma. Foi oferecido em 1920, pela Bélgica.

Soaram as trombetas, enquanto a chama olimpica, trazida da Grécia, se extinguia no grande vaso de cobre onde ardia desde 22 de Novembro.

Os porta-bandeiras que, simbolizando a amizade entre os povos, se tinham alinhado defronte da tribuna real, regressaram aos seus lugares, ao lado das respectivas delegações. A chuva, que ameaçava interromper as cerimónias desde o inicio, começou a cair, muito fria e miudinha. Entretanto, um coro de 500 vozes entoava o hino olimpico, á medida que uma guarda de honra, composta de cadetes da Aviação australiana, assistía ao arrear da bandeira olimpica, com os seus cinco aneis entrelaçados. Quando os cadetes, num passo lento e solene, percorreram a pista e levaram a bandeira para fora do estádio, soaram salvas, fazendo estremecer as bancadas e as tribunas.

O coro entoou então a canção da despedida, enquanto os atletas abandonavam o campo. Sobre o marcador eléctrico, flutuavam três bandeiras: a grega, á direita; ao meio, a australiana; á direita, a da Itália, que organizará os próximos Jogos Olimpicos, em 1960, saudando os atletas com quatro anos de antecipação.

Aos acordes da «Waltzing Matilda», que foi sempre o pano de fundo sonoro dos 16.º Jogos Olimpicos, o coro canta uma imponente despedida. Os porta-bandeiras, uns atrás dos outros, saem lentamente do estádio seguidos pelos atletas que, sem cadência, misturados uns com os outros, sem preocupação de nacionalidades, como simbolo de amizade, se vão retirando, agitando lenços e chapeus. A fanfarra militar fecha a marcha.

No quadro dos resultados, em letras luminosas, lê-se esta frase: «Melbourne diz-lhes adeus e deseja-lhes boa viagem. Felicidades em Roma».

Por fim, os altofalantes convidam o publico que enche o estádio a repetir em coro o «God save the Queen». O duque de Edimburgo, que se encontra na tribuna de honra, é dos que canta com mais entusiasmo este hino de homenagem a sua mulher, Isabel II.

A Russia ganhou o campeonato de futebol vencendo a Jugoslávia (1-0)

O encontro de futebol entre a Russia e a Jugoslávia foi o ultimo acontecimento desportivo incluído na Olimpíada. A Russia conquistou a medalha de oiro, vencendo por 1-0, a Jugoslávia a de prata e a Bulgária, que venceu ontem a India a de bronze.

Pela Russia alinharam: Leviachine; Kouznetsov e Ogognikov; Maslenkine, Bachachkine e Igor Netto; Tatouchine, Issaev, Simonian, Salnikov e Iline. Pela Jugoslávia: Radenkovic; Koscak, Radovic; Santek, Spajic e Krstic; Sekularac, Papec, Antic, Veselinovic e Mujic. Árbitro: Wright, da Austrália.

O jogo, mais ou menos leal na primeira parte, começou a mudar de carácter na segunda, interrompida com frequência pela violência dos jogadores, principalmente nos ultimos 20 minutos.

Logo nos primeiros 10 minutos pensava-se que a Russia sofreria uma grande penalidade, pois um jogador jugoslavo fora derrubado na grande área. O árbitro, porém, deu sinal para que o jogo continuasse.

Os Russos entraram na segunda parte mais agressivos. Cinco minutos depois, Iline marcou, de cabeça, o primeiro e unico tento do encontro. Um golo de Papec foi anulado por deslocação.

A partida dos atletas húngaros

As cenas que marcaram a partida do primeiro grupo de atletas e autoridades da Hungria, no aerodromo de Melbourne, repetiram-se esta manhã quando o segundo contingente embarcou. O primeiro dos dois aviões fretados com este fim levou 82 pessoas e o segundo 45.

A cifra total dos compenentes da delegação somava 176 pessoas e calcula-se em perto de 40 o numero dos Hungaros que teriam resolvido não regressar ao seu país e passar a residir na Austrália ou em qualquer outro país do Mundo ocidental.

Uns quinze atletas, que ficaram em Melbourne, foram despedir-se dos camaradas. Não houve manifestações violentas: os adeus foram serenos e extremamente impressionantes. Os que resolveram não regressar ao seu país, choravam convulsivamente, — (F. P.-R. e A. N. I.).

A flama olímpica já não arde!

Ao cabo de dezassete dias de actividade intensa, febril, eufórica, que constituiu a mais grandiosa manifestação colectiva dos ultimos tempos, encerram-se hoje, em Melbourne, os XIII Jogos Olímpicos da XVI Olimpíada da era moderna.

E' totalmente impossível recordar num instante as mais brilhantes proezas atléticas de que a longínqua cidade australiana foi cenário, em cada um dos dezasseis desportos olímpicos. Foram inumeras as atitudes nobilitantes, baseadas num profundo entendimento entre os representantes das 69 nações que em Melbourne se reuniram para competir desportivamente, sem facções políticas, raciais ou religiosas, para contactar com novos povos, linguagens e costumes, para estreitar relações de amizade—pois não há duvida de que, por espírito vocacional, os indivíduos tendem a ser e desejam ser amigos, não obstante as ideiais anti-sociais de alguns poderosos.

O triunfo dos Jogos Olímpicos não representa apenas o triunfo do Desporto, significa o mais iniludível testemunho da supremacia das coisas grandes e belas sobre os espíritos obscuros e desleais até para com a própria existência. Esta, a lição magna dos Jogos Olímpicos! O espírito, protagonizado pela cordeal Juventude de todos os continentes, que Melbourne 1956 ofereceu ao Mundo inquieto da actualidade.

Já a flama olímpica não arde... Mas o ideal sublime das Olimpíadas será cada vez mais poderoso!

A jovem ginasta russa Tamara Manina, campeã olímpica por equipas e que conquistou duas medalhas de prata nas provas individuais, executa um arrojado e invulgarmente perfeito «mortal» empranchado para trás como saída do numero de trave olímpica, exercício de extrema dificuldade

O teatro brasileiro

(Continuação da página anterior)

muito dinheiro, acredite. Um belo dia, fiz-me actor, amador-furioso. Fundei com Alfredo Mesquita, irmão de Julio Mesquita, o de todo poderoso «Estado de S. Paulo», o Grupo de Teatro Experimental. Eu tinha então 36 anos. Alfredo Mesquita seria o prestigioso fundador da Escola de Arte Dramática de S. Paulo que ainda hoje dirige. Por mim, de tal modo me apaixonei pelo movimento renovador do teatro brasileiro, que fechei a banca e ajudei a abrir outros horizontes á arte de representar, no meu país.

—A que chama, então, renovação do teatro brasileiro?

—Á negação do teatro que se fazia então: á abolição do ponto, porque uma criação só pode ser total, se não estiver sujeita; á criação na companhia, de um director artístico a quem cabe toda a responsabilidade e orientação de um espectáculo, desde os figurinos dos vestidos dos artistas, ás combinações das suas cores com os cenários; ao abandono das fórmulas tipo «comédie française»; ás novas noções de cenografia; ao combate á ênfase, salvo se se tratar de um teatro de velha comédia; á defesa de uma interpretação que não seja «representada», que não seja anti-natural; demos aos conjuntos artísticos homogeneidade, acabando com o cabotinismo e a ditadura das «vedetas», á roda das quais girava o espectáculo, descurando-se tudo o mais.

Vamos para fazer uma pergunta. Mas o dr. Abílio Ferreira de Almeida cortou-no-la:

—Já sei! Quer saber como conseguimos tanto, partindo do zero ou pelo menos do zero positivo. Pois, é muito simples: chamámos, «importámos» alguns dos melhores directores europeus. Procurámos a sua experiência, conseguimos, enfim, actualizar o nosso teatro, aproximá-lo do melhor que se faz na Europa. Repare que não lhe falo de Molière nem de Shakespeare. O Brasil ainda não está preparado para o fazer conscientemente, dignamente. Falo, sobretudo, do teatro ousado de «A morte do caixeiro xiajante», de «Um eléctrico chamado desejo», de «A Rosa tatuada», de «A Cotovia»... E quando me refiro ao que fizemos e á medida em que triunfámos, não falo apenas do que foi o movimento renovador do Grupo do Teatro Experimental, de São Paulo; havia simultaneamente, a acção dos Comediantes do Rio; e havia, sobretudo, os mecenas que possibilitaram a fundação do Teatro Brasileiro de Comédias. O movimento renovador alastrou a outros centros de cultura, a outros grupos artísticos. Há muito que o publico e os melhores artistas como Henriette Morineaux abandonaram o teatro do tipo «boulevardier». Procurou-se assim, com esta reforma, um conjunto de factores a que não foi estranho um verdadeiro levantamento de novos valores. Com este chegaram os autores, gente que procura libertar-se das velhas formulas decadentes e integrar-se no movimento criador, através de uma autenticidade brasileira até agóra por explorar. Foi assim que abandonei a banca e me dediquei ao teatro; foi assim que, um belo dia, inesperadamente, apareci escritor...

Faltava, talvez, perguntar como reagiu o publico perante o movimento de renovação do teatro no Brasil, mas o dr. Abílio Ferreira de Almeida não precisa da pergunta, para apontar o grau de penetração dessa reforma de conceitos e acções:

—O Brasileiro não tem como o Europeu, mesmo como o Português, onde me dizem que subsiste a crise de publico, o gosto, a cultura e a tradição do teatro. No Rio ou em São Paulo os que vão ao teatro são apenas 30 ou 40 mil; os da média ou da alta burguesia. O povo vai ao cinema e ao futebol ou fica em casa para ver televisão, para a qual existe uma censura especial; não se pode meter em casa, á falsa-fé, um instrumento de acção perigorosa, junto da criança e da juventude. Mas não temos para o teatro outra censura que não seja a da sua classificação por idades. Caberá aos tutores e educadores decidir se podem levar os seus tutelados a espectáculos que o bom senso diz que lhe devem ser defesos. Voltando, porém, a falar de publico, recordar-lhe-ei que está a continuar-se a acção penetrante da sua conquista. As associações de classe fundam os seus viveiros de experiência, os seus grupos de teatro; fala-se e escreve-se mais do que nunca, de teatro e das suas reformas, do seu verismo, da sua autenticidade, da sua aproximação da vida, não no que ele era como realismo burguês há 50 anos, mas do que ele representa como expressão moral nas sociedades presentes: sentimento e ideia do nosso tempo, enfim.

Os vencedores das Medalhas Olímpicas

Terminados os Jogos Olímpicos de Melbourne, é a seguinte a lista completa das medalhas ganhas pelos atletas dos diferentes países (incluindo as que dizem respeito ás provas hípicas, disputadas em Estocolmo no mês de Junho):

Russia, 37 de oiro, 29 de prata e 32 de bronze; Estados Unidos, 32, 25 e 17; Austrália, 13, 8 e 14; Hungria; 9, 10 e 7; Itália, 8, 8 e 9; Suécia, 8, 5 e 6; Alemanha, 6, 13 e 7; Grã-Bretanha, 6, 7 e 11; Roménia, 5, 3 e 5; Japão, 4, 10 e 5; França, 4, 4 e 6; Turquia, 3, 2 e 2; Finlandia, 3, 1 e 11; Irão, 2, 2 e 1; Canadá, 2, 1 e 3; Nova Zelandia, 2 de oiro; Polónia, 1, 4 e 4; Checoslováquia, 1, 4 e 1; Bulgária, 1, 3 e 1; Dinamarca, 1, 2 e 1; Irlanda, 1, 1 e 3; Noruega, 1, 0 e 2; México, 1, 0 e 1; Brasil, 1 de oiro; India, 1 de oiro; Chile, 2 de prata e 2 de bronze; Bélgica, 2 de prata; Argentina, 1 de prata e 1 de bronze; Coreia, 1 de prata e 1 de bronze; Jugoslávia, 3 de prata; Islandia, 1 de prata; Paquistão, 1 de prata; África do Sul, 4 de bronze; Áustria, 2 de bronze; Suíça, 1 de bronze; Uruguai, 1 de bronze; Grécia, 1 de bronze; e Bahamas, 1 de bronze.

Uma ginasta húngara ganhou o maior número

Contrariamente ao que se poderia pensar, o atleta que nos Jogos Olímpicos de Melbourne ganhou o maior numero de medalhas não foi o nadador Murray Rose, nem as suas compatriotas Lorraine Crapp e Dawn Fraser, o corredor soviético Vladimir Kuts ou o sprinter americano Bobby Morrow, se bem que tenham sido as vedetas incontestadas da competição.

O atleta mais medalhado é uma mulher — a ginasta hungara Agnes Keleti, que totaliza 5 medalhas: três de oiro, (exercícios no solo, trave e barras paralelas), e duas de prata (classificação geral individual e classificação geral por equipas).—(A. N. I. e F. P.).

Campeão do dia

FUTEBOL

RUSSIA (venceu na final a Jugoslávia, 1-0)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

As comemorações do 20.º aniversário da Legião Portuguesa

(Continuação da página central)

Pombo; e, á elevação, a charanga da Legião tocou uma marcha de continência.

A sessão solene no Pavilhão dos Desportos

Seguiu-se uma sessão solene, no Pavilhão dos Desportos que se encontrava decorado com emblemas e bandeiras da Legião e bandeiras nacionais.

A sala encheu-se de legionários, vendo-se também muitas outras entidades.

Na mesa de honra viam-se os srs.: dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; professores João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e André Navarro, antigo e actual presidentes da Junta Central da Legião; e os vogais da Junta, general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião, brigadeiro Jorge Oom, comandante Henrique Tenreiro e dr. Paulo Rodrigues.

Na assistência viam-se o conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; os ministros das Corporações, da Marinha, das Comunicações e das Finanças, os subsecretários de Estado da Aeronáutica, do Exército, das Obras Publicas, do Tesouro e do Orçamento, e os srs.: dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; general Leonel Vieira, governador militar; engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da comisão executiva da União Nacional; general Afonso Botelho e coronel Mário Cunha, comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Publica; e actuais e antigos dirigentes legionários.

Antes de começar a sessão, a charanga da Brigada Naval tocou o hino da Legião e «A Portuguesa» que os legionários cantaram em coro.

O discurso do prof. André Navarro

O primeiro orador foi o professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião.

Começou por dizer:

—Decorreram vinte anos sobre uma inesquecível data, a da patriótica jornada legionária do Campo Pequeno—levantamento espontaneo do povo português na defesa dos superiores interesses da Pátria e da Nação. Não se tinha levantado, de facto, então, uma classe, para combater pelos seus interesses mais ou menos legítimos. E muito menos se tinha erguido um simples partido, lutando por uma solução política julgada salvadora por apaniguados mais ou menos numerosos e aguerridos. Não. Tinha apenas, de novo, como tem acontecido nos grandes momentos da nossa História, dominado na acção como labareda indomável tudo o que representa, em todos, os mais puros sentimentos de são patriotismo e nacionalismo, guardados no íntimo das almas. Era então necessário que a Nação respondesse como um só indivíduo perante graves interrogações que dissídios internacionais tinham mais claramente revelado; interrogações que países igualmente velhos como o nosso, mas talvez cansados de longa história vivida, tenham olvidado de responder, esquecendo raizes e até a própria cepa donde nasceram e cresceram. E foi então que em Portugal novos e velhos, homens do campo e da cidade, agricultores e camponeses, operários e patrões, mestres e discípulos, todos em suma, exceptuados aqueles, é claro, que optam sempre por serem cómodamente simples espectadores, ou ainda os poucos que têm sido actores dos vários dramas que têm deixado tão tristes lutos no decorrer dos tempos, todos, em suma, ia dizendo, se deram alegremente, totalmente, desprezando saude, interesses e bens, procurando apenas, direi, que a vida fosse vivida, isto é, fosse como simplesmente é, aquela furtiva passagem purificadora onde se temperam as almas através de sacrifícios e de dores. E a Legião de todos os portugueses de boa vontade disse então — Presente. E então, continuarei dizendo, sentiu-se, em toda a sua beleza, a alma nacional: a alma que, pela vontade do Senhor, se iluminou neste torrão há perto de oito séculos, nos históricos campos de Ourique; que se projectou depois, pelos tempos fora, iluminando em toda a parte onde houvesse a missão de evangelizar, criando á sua semelhança novos focos de irradiação. Aquela alma que polarizando apenas, de início, algumas dezenas de milhares, cativou através deles muitos milhões para as grandes verdades e para os grandes destinos.

A certa altura afirmou:

—Direi, neste momento, como há vinte anos: «A Legião Portuguesa está e estará sempre presente!».

Disse que as asserções e conclusões do materialismo histórico estão «radicalmente desmentidas por toda a evolução social dos nossos dias, naqueles países que marcham na vanguarda do progresso»; e exclamou, no meio de calorosos aplausos, que «o comunismo ou os seus aliados nunca vencerão Portugal, porque nós não queremos». E concluiu assim:

—Eu direi a Salazar em nome de todos que me ouvem—e são muitas dezenas de milhares—nas cidades, vilas e aldeias, nos locais de trabalho e de diversão, nos lares, e no íntimo dos nossos corações que o ideal nacionalista e cristão que a todos une estará sempre presente em nós e que o espírito legionário que o juramento que fizemos consagrou jamais permitirá que o perigoso inimigo a que temos dado combate destrua as conquistas que a Nação deve ao Chefe que milagrosamente nos dirige, desviando Portugal do sábio rumo que a tradição sedimentou em oito séculos de gloriosa história. Legionários de ontem, legionários de hoje, legionários de amanhã, legionários de sempre: Vamos ouvir a palavra de Salazar. Ele nos ditará a ordem para o combate. E bendigamos o Senhor, se o sacrifício das nossas vidas for necessário para que possamos morrer como homens, de pé e gritando—Por Portugal. Viva Salazar! Viva Portugal!

Toda a assistência se manifestou, de pé, com uma prolongada salva de palmas.

Fala o prof. Costa Leite

O professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), primeiro presidente da Junta Central da Legião, evocou como começou aquela organização os seus serviços e alguns dos seus dirigentes, entre os quais o general Craveiro Lopes, Presidente da Republica, que foi seu comandante-geral.

Falou do significado da missa que antecedeu a sessão: agradecimento e pedido a Padroeira que mantenha para Portugal a paz, o trabalho e o progresso.

—A Legião—disse—não envelheceu, depois de vinte anos! E, durante este período, muitos e bons Portugueses se nos juntaram! Estamos e continuamos! (Palmas).

Afirmou que parecem aproximar-se circunstancias como as que, há 20 anos, impuseram a criação da Legião e que ameaçam a civilização cristã.

Durante o discurso, a assistência gritou, por vezes:

—Viva Salazar!

Dizendo que os legionários servirão incondicionalmente o presidente do Conselho, exclamou:

—Servindo esse homem, temos a certeza de servir e de servir bem o nosso ideal!

Recordou esta frase que Salazar pronunciou, no Liceu de Camões: «Nós não somos só uma força para batalhar; somos uma força destinada a vencer e a manter intacta a vitória». E disse que, hoje, como então, essa afirmação tem a mesma actualidade e a mesma verdade.

Apontou os processos de que o comunismo imperialista russo utiliza em todo o Mundo; e disse que a Legião continuará a combatê-los, tanto quanto a ameaça é clara, como quando ela se disfarça com diversos matizes.

—Aceitamos todos os que, de boa-fé, quiserem vir para as nossas fileiras—exclamou—, mas não cedemos um passo na defesa das nossas verdades!

Referindo-se a Salazar, disse:

—Afirmamos-lhe a nossa confiança! Temos a consciência de merecer a sua!

A mensagem de Salazar

Depois de uma calorosa salva de palmas, o professor André Navarro disse á assistência, toda de pé.

—Dentro de minutos, ouviremos a palavra de ordem de Salazar.

Pouco depois, no meio de uma delirante salva de palmas e de clamorosos vivas, com a charanga da Brigada Naval a tocar uma marcha o presidente do Conselho entrou na sala e dirigiu-se á mesa, onde leu a mensagem que publicamos noutro lugar.

Por vezes, o discurso do chefe do Governo foi interrompido, com calorosos aplausos; e quando ele terminou, a ovação, ao som da musica, com toda a gente de pé, foi indescritível!

Em seguida, o chefe do Governo, sempre no meio de entusiásticas aclamações, abandonou o edifício, acompanhado pelo ministro do Interior e pelos membros da Junta Central da Legião.

A cerimónia terminou com a execução do hino nacional, entoado em coro por toda a assistência.

20 «jeeps» para a Legião

Terminada a sessão solene, o general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião, na presença dos membros do Governo e dos dirigentes legionários, procedeu á entrega de vinte «jeeps» á formação automóvel do comando-geral daquela organização, da qual é comandante o dr. Lucas de Sousa.

O prof. André Navarro proferindo o seu discurso

O prof. Costa Leite no uso da palavra

Vedação de trânsito

Por motivo de diversos trabalhos nos respectivos pavimentos, vão ser vedados ao transito de veículos, excepto «eléctricos», a partir do próximo dia 10 e durante cerca de 30 dias, os arruamentos circundantes do Jardim Constantino, á excepção da Rua Pascoal de Melo. A circulação dos veículos poderá passar a efectuar-se, entre a Rua José Estêvão e a Rua Pascoal de Melo, pelos seguintes arruamentos: R. Dr. Alexandre Braga, R. D. Estefania e largo do mesmo nome.

Por idêntico motivo, serão vedados ao transito de veículos, a partir do próximo dia 10 e durante cerca de 15 dias, os seguintes arruamentos do Bairro da Boavista: Rua Rainha D. Catarina, entre a Estrada Militar e o Largo da Rainha Santa Isabel e o arruamento compreendido entre este largo e a Rua da Madressilva.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,2; mínima, 3°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,3; mínima, 9°,4.*

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca presidiu às cerimónias que se efectuaram hoje na Sé

Celebrou-se hoje em todo o País o Dia de Nossa Senhora padroeira de Portugal. As cerimónias efectuadas em Lisboa, que tiveram excepcional solenidade e grande pompa liturgica, foram assinaladas pela presença do cardeal-patriarca.

A primeira cerimónia verificou-se ás 10 e 30, na Sé patriarcal de Lisboa, que para isso vestiu as suas melhores galas.

O cardeal-patriarca, depois de ter recebido os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou alguns momentos na capela do Santíssimo. Em seguida, dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, onde recebeu a obediência do cabido e depois principiou a Hora de Tercia.

Seguidamente, foi celebrada missa solene de pontifical de rito joanino; com homília e bênção papal.

Foi ceelbrante o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como assistentes ao solio os cónegos dr. António Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso, presbítero assistente o rev.º cónego José Amaro Teixeira e diáconos de missa o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) e um seminarista dos Olivais. Ao báculo estava o beneficiado José Maria Rodrigues.

Dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Nos cadeirais da capela-mor — hoje vistosamente ornamentada com grandes e ricos panejamentos de brocado e veludo azul claro flamejados uns e dourados outros — sentavam-se os cónegos e beneficiados do rev.º cabido revestidos de ricas dalmaticas lhamadas de ouro.

No transepto, via-se a Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior.

O rev.º cónego Gregório Neves fez a explicação da cerimónia, durante a qual se fez ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Centenas de fiéis ocupavam a nave central do templo que se encontrava iluminada com luz indirecta.

A saida da Imagem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

A fim de tomar parte na procissão que hoje á noite se realiza em honra de Nossa Senhora da Conceição e que terá excepcional imponência, chegará pelas 19 horas, a Lisboa a imagem da padroeira de Portugal, coroada por D. João IV em Vila Viçosa. O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo metropolitano de Évora, que autorizou a sua vinda a Lisboa, acompanha-a no percurso da sua diocese, até Vendas Novas. A veneranda imagem, com o seu riquíssimo manto de oiro que lhe foi oferecido pela rainha D. Maria I, teve honras militares á saída de Vila Viçosa e é acompanhada por representações das Forças Armadas, da Legião e da M. P., desde a histórica vila alentejana até á capital.

A entrada em Lisboa, será aguardada, na Praça do Areeiro, por formações motociclistas da Legião Portuguesa e pelo Centro de Hipismo da Mocidade Portuguesa, que darão escolta até á Igreja de Fátima, onde se espera que chegue ás 20 horas. Forças legionárias prestarão honras á chegada.

Ali permanecerá até á saída da procissão para a Sé patriarcal.

A procissão nocturna

A procissão desta noite deve sair ás 21 e 30, sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa. Será das maiores que se têm efectuado em Lisboa. Deverá desfilar durante 3 horas e nela tomarão parte contingentes das Forças Armadas de terra, mar e ar, um batalhão da Legião e da Brigada Naval. O cardeal-patriarca conduzirá a preciosa reliquia do Espinho do Senhor, que pertence ao Patriarcado. Incorporar-se-ão ainda os arcebispos e bispos; o cabido da Sé, e o demais clero, diocesano e regular, seminaristas, irmandades com as suas insignias, «Escravas de Nossa Senhora da Conceição», cavaleiros do Santo Sepulcro, a Acção Católica, e reacção da Camara Municipal, escuteiros, Mocidade Portuguesa, etc.

A procissão, com o andor da Virgem, o unico que nela toma parte percorrerá o seguinte itinerário: Avenidas de Barbosa du Bocabe, Defensores de Chaves e Casal Ribeiro; Largo de D. Estefania, Rua Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis, Ruas dos Fanqueiros e dos Retroseiros, Largo da Madalena e da Sé.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição será colocada sobre um plinto, no adro da Sé, e diante dela desfilarão todos os elementos que tomarem parte na procissão, finda a qual o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dará a benção final com a sagrada reliquia.

Estacionamento de automóveis

A propósito da procissão desta noite, informa-nos a P. S. P. de que será proíbido o estacionamento de veículos, nos seguintes arruamentos: a partir das 19 horas, nas avenidas Marquês de Tomar e Cinco de Outubro, desde a Avenida de Berna á Visconde de Valmor e Barbosa du Bocage até á Defensores de Chaves; a partir das 20 horas, na Avenida Defensores de Chaves (faixa poente); Avenida Casal Ribeiro (entre a Avenida Defensores de Chaves e Largo de D. Estefania —faixa descendente), Largo D. Estefania, Rua Pascoal de Melo (até á Avenida Almirante Reis), Avenida Almirante Reis (a Sul do Rua Pascoal de Melo), Rua da Palma, Rua dos Fanqueiros, Largo da Madalena, Largo de Santo António da Sé, Largo da Sé, Rua de S. João da Praça e Largo das Pedras Negras.

Os veículos que forem encontrados depois daquela hora, serão rebocados para outro local, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Sociedade de Geografia

Uma sessão de homenagem à memória de Marcelino Mesquita

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, que se realiza na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, vai ser prestada homenagem á memória de Marcelino Mesquita, por iniciativa da Secção de Literatura da Sociedade, que assim se associa ás comemorações do notável dramaturgo. Usarão da palavra o presidente da Secção, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, e o secretário, sr. Frederico de Sá Perry Vidal que falará sobre «História de Portugal no teatro de Marcelino Mesquita».

Guarnição da India

No paquete «Angola», que partiu hoje em viagem normal para a África, seguiu o sr. major Filipe de Barros Rodrigues, novo chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Estado da India.

Radar para navegação dentro do porto de Lisboa

A Administração Geral do Porto de Lisboa vai abrir concurso para a instalação de aparelhagem de radar, a qual servirá para evitar a paralisação dos barcos da carreira entre as duas margens, em dias de nevoeiro.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA DO NATAL

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á província resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 e 37 h.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e 19 e 25 h.

Semidirectos da noite com partida ás 23 e 10 h.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia).

COMUNICADO

De harmonia com o n.º 6 do despacho de Sua Excelência o Ministro da Economia, publicado no Diário do Governo n.º 263-1.ª série, em 4 do corrente, chama-se a atenção do público consumidor para o facto das bombas de gasolina se encontrarem encerradas aos domingos, desde as zero às 24 horas.

Companhia Portuguesa dos Petróleos B P
Mobiloil Portuguesa, S. A. R. L.
Shell Portuguesa, S. A. R. L.
Sociedade Nacional de Petróleos—SONAP
Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal—SACOR

NAO SE DEIXE ENGANAR!...

PREFIRA SEMPRE
Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não são de alumínio; são fabricadas de aço esmaltado e inoxidável.
As únicas em que podem cozinhar-se todas as espécies de alimentos sem necessidade da retirada destes em seguida.
Podem ser lavadas com soda ou potassa.
Vendem-se em todo o Mundo e no nosso País nas boas casas da especialidade.

COSTA & BRITO, LDA.
R. [illegible] LISBOA Tel. 24253 Caixa Postal 910

EM LISBOA:
Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106
NO PORTO:
Rua das Flores, 6
Telefone 29865

Hidro-Eléctrica do Douro
S. A. R. L.
RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO
CAPITAL: 165.000 CONTOS
2.º AUMENTO DE CAPITAL
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Ex.mos Srs. Accionistas de que, a partir de 10 do corrente, poderão efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos (acções) representativos desta emissão, nos estabelecimentos onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 3 de Dezembro de 1956.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agentes:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
T. 727974 — Lisboa

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado á electrificação.

Na mesma data, serão expostos na mesma estação os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro

PENHA GARCIA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Penha Garcia em ligação com a estação de Alcains.

No Despacho Central instalado na localidade de Penha Garcia aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por camionagem combinada.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca á Coruja

NOVOLAR
Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem no seu sortido, grande variedade de faianças alemãs, inglesas, italianas de requintado e fino gosto.
Antes de comprar visite
NOVOLAR

FAIANÇAS
Porcelanas, nacionais e estrangeiras
o maior sortido
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33 — LISBOA

Pensão Beira
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO: P.ÇA LISBOA, DE 12

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

prodigiosa, evidenciam-se também pela sua beleza estonteante. Claire Sombert vai ser aplaudida dentro de dias na sua criação no bailado «O Circo», do filme «Convite á Dança», interpretado por Gene Kelly. Tessa Beaumont foi a grande revelação dos «ballets» de Rolant Petit, na passada temporada. Veronika Mlakar, célebre bailarina jugoslava, causa sensação em toda a parte, pela sua beleza estranha e rara. Nicole Amigues, antiga bailarina da Opera de Paris, vai também entusiasmar o publico de Lisboa. Juntamente com os grandes bailarinos Milko Sparemblek, Milorad Miskovitch, Vassili Soulich e Julian Calderon, elas formam o magnifico conjunto que vai ter, certamente, no Tivoli, êxito sensacional.

Passa para o Avenida

o Teatro de Marionettes

Os maravilhosos espectáculos das famosas «Marionettes» passam a exibir-se no Teatro Avenida, da próxima semana em diante. As «matinées» realizar-se-ão, aos sábados e domingos, ás 18 e 30, para todas as idades, com entrada grátis para as crianças até aos 10 anos, acompanhadas por pessoas de família.

Primeiras exibições

«Sexo Fraco», no Condes e no Avis

Constitui belo e agradável espectáculo de cor e movimento este filme que julgamos ter saido dos palcos de opereta para a tela com toda a sedução de graciosas canções e animados bailados por autênticos grupos de «ballet» e, sobretudo, com um elenco de excelentes artistas como Jeanne Crain, George Nader, Katherine Kellen, Bert Sahr e outros. Razão houve na publicidade do filme ao evocar a Lisistrata pois se trata da sua adaptação ao Far West, com ar de amável caricatura que não exclui sentimentais canções e amorosas situações. Complementos bons, contribuindo para o agrado do programa. — *Visor 66.*

PUBLICAÇÕES

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 4 do volume IX da «Gazeta Médica Portuguesa», que, como sempre, apresenta variados e importantes trabalhos nas secções de Cirurgia, Medicina Legal, Tisiologia, Medicina, Gastro-enterologia, Hematologia, Farmacologia e Terapêutica, Análises Clínicas e Bibliografia. Colaboram neste numero os drs. Amarante Junior e Nairo Trenche, prof. Arsénio Nunes, Mário de Alenquer, Mário Alves de Sousa, Aníbal Caeiro, Iglésias de Oliveira, Maria do Céu Sacadura, Rodolf Cheli, Martins da Silva, Mortó Dessai, Aluísio Marques Leal, João Herdeiro e Hugo David, W. Goslings, Ilse Hoette e A. P. Struyk.

Ainda, em quase todas as secções, se inserem resenhas de artigos saídos ultimamente em publicações estrangeiras da especialidade.

«Jornal do Médico»

O n.º 723 do «Jornal do Médico, agora publicado, assinala mais um passo em frente na vida desta publicação. A partir de agora, o «Jornal do Médico» passa a pubicar-se com tiragem aumentada, maior numero de páginas, novas secções e melhor apresentação gráfica, continuando a manter a pontualidade e o alto nível científico a que já se habituou todo o publico a que se dirige.

Neste numero, além da colaboração dos drs. Armando Pombal, José Conde e Correia Guimarães, inserem-se alguns trabalhos estrangeiros nas secções de «Selecções e divulgações» e «Livros e Periódicos». Finalmente, nas «Crónicas, comentários e notícias», encontra-se uma bem documentada informação dos factos importantes ocorridos nos meios médicos nacional e estrangeiro.

Um homem agredido com a forquilha e o ancinho

VILA REAL, 7 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com graves ferimentos no frontal e braços, Manuel António da Silva, de 41 anos, residente em Fontelo, freguesia de Abaças. Foi agredido, com uma forquilha e um ancinho, por dois vizinhos, António da Silva Vidal e seu irmão José da Silva Vidal.

«Armadilha Amorosa» no Império

E' cheio de graça e de bom gosto, o filme de Charles Walters — «Armadilha Amorosa», que se exibe no «Império».

Como disse um dos críticos dos diários lisboetas, as gargalhadas começam com a primeira cena e só se extinguem com a ultima imagem, deixando-se o publico enlear pelas situações, picantes e cheias de espírito, que o realizador preparou com mão de mestre.

Um grupo de beldades raras gravita em torno do magnifico conjunto de actores principais: Frank Sinatra, Debbie Reynolds, David Wayne e Celeste Holm.

Esta super-produção da Metro em cinemascópio, tecnicolor e som estereofónico, é o 5.º grande programa da temporada do Império.

O programa é ainda valorizado pelo filme de desenhos animados em cinemascópio da série Tom & Jerry.

Cineclubismo

As sessões do Imagem

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, exibe-se no Capitólio o filme de Jacques Tati, «Há festa na aldeia», integrado no ciclo de cinema cómico francês, do Cine Clube Imagem.

Na terça-feira, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, haverá uma sessão de formato reduzido, que inclui os seguintes filmes: «Fazendas Iluminadas», de Joris Ivens; «Musical Moods», «A Origem do Cinema» e «The World Is Rich», de Paul Rotha.

Também na quarta-feira, ás 21 e 30, se efectuará uma sessão dedicada á divulgação do «ballet», na Academia dos Amadores de Musica (Rua Nova da Trindade, 18), com os seguintes filmes: «Steps of Ballet», «The Black Swan» e «Le Ballet des Santons». A entrada, nesta ultima sessão, é livre.

Coliseu — Leões e ursos

Esta noite todas as crianças podem vêr, a gigantêsca companhia de circo do Coliseu. Avalanche de atracções. Amanhã, à tarde e á noite, para crianças

Quem não viu a Nova Companhia de Circo do Coliseu não admirou o maior espectáculo de atracções do Mundo. Esta noite podem ir ao Coliseu crianças de todas as idades. Leões da selva. Ursos polares. Camelos árabes. Lama africana. Cavalos montados por lindas «ecuyeres» acrobatas. Duas parelhas de palhaços. Chineses mandarins. Valorosos voadores. Equilibrio em trapésio oscilante, e muitos outros prodigios.

Amanhã, em «matinée» e á noite, dois espectáculos monstros, no Coliseu, a que podem assistir crianças.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aérea, parte amanhã para Estocolmo a sr.ª D. Maria Violinda Nogueira, secretária do director da S. A. S. em Portugal, que vai frequentar um curso de especialização técnica nos serviços daquela companhia, na Suécia.

Conservatório Nacional

Encontra-se aberta na secretaria do Conservatório Nacional, a inscrição para o curso especial de Língua e Literatura Francesa, a reger pela professora Maria Fernanda Lopes Mella.

A família numerosa de Lisboa que será premiada amanhã, mora no Bairro da Quinta da Calçada e tem por chefe Infante Augusto Rodrigues, de 45 anos, casado com Luzia das Neves Rodrigues, de 37, e teve 14 filhos, dos quais são vivos 7

Larga distribuição de enxovais para celebrar o 25.º aniversário dos serviços materno-infantis da Junta da Estremadura

Comemora-se hoje e amanhã o 25.º aniversário da criação dos serviços materno-infantis da Junta de Província da Estremadura.

Durante a manhã e pela tarde de hoje procedeu-se á distribuição de enxovais e agasalhos a 3.000 crianças necessitadas, nos 46 centros de Assistência Social mantidos pela Junta de Provincia da Estremadura.

Assim, não só em Lisboa como em toda a provincia, muitas crianças tiveram hoje agasalhos e outras roupas. Na capital, onde se distribuiram 1.315 enxovais, o movimento de distribuição foi muito intenso, registando-se grande afluência de familias necessitadas aos centros «Dr. Oliveira Salazar», «Condessa de Carnide», «Marechal Carmona», «28 de Maio», «Coronel Santos Pedroso», e de Benfica, Campolide, Santa Engrácia, e Poço do Bispo.

O presidente da Junta de Provincia da Estremadura, eng.º António dos Santos Pedroso, percorreu todos os postos de puericultura onde diversos médicos distribuiam as ofertas.

No momento da entrega dos agasalhos e enxovais foi lida, pelos diversos dirigentes dos centros, uma mensagem do presidente da Junta de Provincia da Estremadura, em que afirma que através dos serviços materno-infantis, se realiza uma importante obra educativa e se contribui decisivamente para a melhoria das condições de vida e de desenvolvimento das crianças desta provincia, diminuindo a taxa da mortalidade infantil. Elucida a mensagem que neste quarto de século foram assistidas nestes serviços mais de 86.000 crianças, ás quais foram fornecidas mais de 54 milhões de refeições, em que se consumiram para cima de 1.162 toneladas de leite em pó, nestogeno e farinhas alimentares. Citava-se a verba de 42.000 contos, gasta pela Junta de Provincia para manter estes serviços, aliás bem empregada, pois a diminuição da taxa de mortalidade infantil é muito notável.

Refere-se, também o presidente da Junta aos planos de futuro para intensificação dos trabalhos neste campo de actividade assistencial, graças ao apoio do Instituto Maternal, e da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de agradecer a acção do ministro do Interior e do subsecretário de Assistência, bem como das camaras municipais, misericórdias, médicos, visitadoras sanitárias e auxiliares, exalta a figura do Presidente do Conselho.

Amanhã, ultimo dia das comemorações, realiza-se na sede da Junta de Província, ás 15 horas, uma sessão solene presidida pelo ministro do Interior.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

No Centro de Estudos Escolásticos — Rua dos Douradores, 57 — o sr. dr. António Alberto de Andrade profere no próximo dia 12, pelas 17 horas, a segunda lição do ciclo sobre o tema «Moral Conimbricense dos Professores do Colégio das Artes».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se esta noite bailes nas seguintes agremiações: Casa das Beiras, Academia 1. de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Gouveia, Associação de Beneficência Luís Braille e Clube Atlético de Queluz.

Para amanhã estão anunciadas «matinées» na Sociedade Ordem e Progresso, na Casa da Comarca de Arganil, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Casa das Beiras, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa do Algarve e Casa do Alentejo, bem como baile, á noite, na Casa do Concelho de Tondela, Casa de Ferreira do Zêzere e no Glória Atlético Clube de Portugal. Nesta ultima colectividade efectuou-se hoje um almoço de confraternização.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul reelegeu a direcção actualmente em exercício constituída pelos srs. Paulo Campos Elisiário (presidente), Mário Lobo dos Santos e António de Sousa Fernandes Fonseca, para o biénio de 1957-1958.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma caixa de relógio de senhora, duas quantias em dinheiro, uma cobertura de riscado, própria para automóvel, um porta-moedas de plástico com dinheiro, uma chapa de folha pintada de preto, com dois farolins, o bilhete de identidade de Manuel Nunes Cebolas, três tampões de roda de automóvel, dois porta-moedas de cabedal com dinheiro, uma lampada fluorescente, a chapa n.º ED 12-28, de inscrição de automóvel, um sapato de criança, uma pasta lancheira com louça, um porta-moedas com dinheiro brasileiro, dois pares de luvas de homem, uma camisola de homem, uma parte de um pulover de criança, uma luva de senhora, um sapato de senhora, uma pasta com um termo e uma garrafa, uma caneta de tinta permanente, uma bomba própria para lubrificação de automóvel, uma mala de senhora com diversos artigos, um capuz de plástico, um carreto de ferro próprio para máquina, a cédula pessoal de António Tibério Ribeiro, um colar de pérolas «fantasia», uma caixa com uma camisa, umas cuecas de homem e um par de luvas de senhora, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas e dois porta-chaves com chaves.

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

O primeiro concerto da temporada do Círculo de Cultura Musical realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 30, no S. Luís, para os sócios da série C. O célebre duo Mainardi-Zecchi (violoncelo e piano), cujas apresentações na ultima época foram distinguidas como um dos mais extraordinários acontecimentos da nossa vida artística, interpretarão um programa de excepcional interesse, de que fazem parte a «Sonata em sol maior», de Bach; uma das «Sonatas op. 102», de Beethoven; as «7 variações sobre um tema da flauta mágica», também de Beethoven; e a «1.ª sonata», em mi menor, de Brahms.

Os concertos das séries A e B realizam-se nas noites de 11 e 14, no Teatro de S. Carlos.

Prestam-se informações na Secretaria do Círculo, Rossio, 45, 4.º, Esq. Telef. 22200.

Concerto sinfónico no Instituto Superior Técnico

Na próxima quinta-feira, no ginásio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, haverá um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional, integrado no programa de recepção aos novos alunos daquela escola superior. Serão apresentadas obras de Berlioz, Vaughan Williams, Honegger, Wagner e Mozart.

Recital da violoncelista Eliane Magnan

A série de concertos patrocinados pela Associação Francesa de Acção Artística e organizados pelo Instituto Francês em Portugal, prossegue na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, com a apresentação, no Conservatório Nacional, da violoncelista Eliane Magnan, que será acompanhada ao piano por Dorothée Couve de Murville.

Eliane Magnan, antigo primeiro prémio do Conservatório de Paris e prémio de honra do Concurso Internacional de Viena, é actualmente considerada uma das mais brilhantes representantes da grande escola francesa de violoncelo. Os críticos estrangeiros mais exigentes concordam em louvar a sua sonoridade, musicalidade e o gosto que preside á escolha dos seus recitais. No concerto que dará no dia 10 em Lisboa, figuram, além de excertos da «Suite» para violoncelo solo, de Bach, a «Sonata» para violoncelo solo, de Hindemith, bem como obras francesas do século dezoito e trechos de Jolivet, Honegger e Granados.

A Orquestra Filarmónica em S. Carlos

Sob a direcção do dr. Ivo Cruz e com a colaboração da cravista Maria Malafaia, realiza-se amanhã, ás 16 horas, o 3.º Domingo Sinfónico da presente temporada.

O programa inclui: o «Coriolano» e a «5.ª Sinfonia», de Beethoven, o «Concerto para cravo», de Seixas, «Mitologia» (1.ª audição integral), de Maurice Sandoz e «Mestres Cantores», de Wagner.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª pág.)

rias, intercorrências infecciosas com sequelas sérias, são possíveis. Ás vezes, entretanto, tudo corre bem e a Medicina assiste, orgulhosa, a um novo milagre da sua técnica, ou seja a abolição dos sintomas e o consequente reajustamento social e familiar do paciente; ou, pelo menos, a uma tranquilização do enfermo, com a possibilidade de reeducá-lo e recuperá-lo, pois não é raro que se percam, com a interrupção das conexões corticotalamicas, as noções ético-morais e os hábitos de civilização, tão longa e penosamente adquiridos.

Mas há também situações que não se beneficiam e os casos, mais trágicos a nosso ver, que saem da leucotomia para um estado deficitário, semelhante ao dos quadros demenciais organicos, onde nada mais se pode fazer. A produção pictórica revela bem a perda da capacidade lógica, a regressão das imagens e, em algumas instancias, vai ao ponto do geometrismo ou do rabisco inconsequente (1).

Finalmente, figuram aqueles doentes que, embora beneficiados no ponto de vista clínico, perdem as qualidades mais finas e delicadas da psicologia humana, aquelas que talvez respondam, nas suas diferentes proporções, misturas e combinações, pela unicidade pessoal, ou sejam a criatividade, o sentido estético, a espontaneidade, e, sobretudo, a capacidade de comunicação emocional, que Harry Stack Sullivan estudou, definiu e designou como empatia. Este facto transparece ás vezes no teste de Rorschach, nas criações artísticas e, principalmente, é sentido por quem tente aproximação mais íntima com os pacientes.

O pior é que estes resultados são imprevisíveis, isto é, não dispomos de critérios que nos permitam indicar uma leucotomia, sabendo, de antemão, como reagirá o doente. No trabalho, já citado, da dr.ª Nise Silveira, há referências a um caso de esquizofrenia bastante ilustrativo e que requer meditação: Antes da leucotomia, o enfermo, escultor nato, projectava, plásticamente, a sua concepção hostil do Mundo: Cabeças de guerreiros («empenhados na luta entre o bem e o mal») sucediam-se e uma madona triste procurava futilmente defender com as mãos as forças do bem, simbolizadas na figura de uma criança. Todas estas produções, realizadas com visível prazer, possuíam indiscutíveis qualidades artísticas. Após a lobotomia pré-frontal bilateral, pela técnica de Poppen, as formas tornam-se inexpressivas e grosseiramente acabadas. Cinco meses após a operação, a sua ultima criação plástica representa uma estranha serpente, dominando duas massas de superfície esponjosa, que sugerem hemisférios cerebrais. Ao contrário do que sucedia anteriormente, das criações pós-operatórias estão ausentes a tensão emotiva e o meticuloso tratamento do assunto por parte da instancia racional. Do mesmo modo, os desenhos atestam a catastrófica regressão da personalidade e um estado deficitário característico das alterações que acompanham os processos lesionais organicos da corticalidade. Primam pela pobreza imaginativa, pela puerilidade de concepção e inabilidade de execução.

Considerações de tal ordem sugerem cuidadosa meditação diante do problema ético criado pela leucotomia pré-frontal, se encarada pelo angulo humanista.

As descobertas e invenções não valem por si mesmas, mas pelo sentido que lhes é dado. Alguém (Santos Dumont ou os irmãos Wright), impulsionado por essa maravilhosa necessidade de transcender as limitações humanas, de desafiar obstáculos e resolver problemas, planejou e realizou o voo do mais pesado que o ar. Assim nasceu o avião, fadado a apagar distancias, mas também, infelizmente, aperfeiçoado como arma de guerra, a apagar cidades do colorido dos mapas.

Do mesmo modo, Einstein desagregou o átomo e liberou esta formidável energia atómica, que poderia ser usada para conforto e felicidade humana. Trágicamente, o homem moderno arquitecta bombas de crescente capacidade explosiva.

Tudo indica que no Espírito do Tempo (o famoso «Zeitgeist» dos autores alemães) os potenciais destrutivos ameaçam escapar ao «contrôle» racional e ás forças repressoras do passado, ultrapassadas ou desmoralizadas, sem que preocupações humanistas bem estruturadas as tivessem substituído na dinamica da personalidade humana.

Cabe, portanto, uma advertência aos profissionais da Psiquiatria, também eles membros desta cultura ocidental e sujeitos a este mesmo «Zeitgeist», que, como uma presença, invisível, preside aos acontecimentos históricos. Não é demais denunciar, inicialmente, o caracter mutilador (castrador, diria Freud), no plano anatómico como no psicológico, da lobotomia, que cobra pela cura sintomática o alto preço de comprometer a integridade humana.

É extremamente melancólico que tenhamos construído uma civilização em que o numero de doentes mentais haja atingido o vulto de calamidade social e que estejamos tão faltos de medidas profiláctica e assistenciais capazes de impedir a desintegração pessoal, que nos reste a alternativa da cronicidade psicótica, ou de técnicas terapêuticas agressivas, cujo nome basta para emocionar quem haja preservado a capacidade empática.

Sem desmerecer a contribuição de Egas Moniz, que, como dissemos, dispensa comentários elogiosos, lançamos aqui um apelo aos nossos colegas, responsáveis pelo restabelecimento do equilíbrio psicológico das vítimas eventuais da vida moderna, para que limitem as indicações do tratamento cirurgico aos casos realmente extremos, em que todos os recursos, inclusive as técnicas psicológicas, tenham sido aplicados sem resultados. Que não se repita o erro do passado, menos trágico embora, de prescrever extracções dentárias em massa, com a esperança de recuperar psicóticos e neuróticos, quando em voga a teoria da infecção focal, levada ao exagero. As coisas, então, chegavam a tal ponto que constituía raridade um doente mental que tivesse conseguido manter a dentadura original, depois de consultar vários psiquiatras.

Lembramos mais uma vez que a lobotomia pré-frontal, mesmo nos casos mais brilhantes no ponto de vista clínico, costuma comprometer aquelas qualidades mais especificamente humanas, as quais distinguem o homem dos animais. É que a melhor homenagem que poderemos prestar á memória de Egas Moniz é usar criteriosamente a sua técnica, dentro das regras do respeito pela pessoa humana, as quais devem presidir a toda e qualquer intervenção terapêutica.

IRACY DOYLE

(1) Nise de Silveira: «Contribuição ao Estudo dos Efeitos da Leucotomia sobre a Actividade Criadora». Trabalho apresentado ao Primeiro Congresso Latino-Americano de Saude Mental. São Paulo, Julho de 1954, e publicado na *Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia*, Janeiro, 1955.

NOTA:—A prof.ª Iracy Doyle, a mais notável psiquiatra da América do Sul, nasceu a 25 de Julho de 1911 e morreu inesperadamente no dia 18 de Agosto de 1956, no Rio de Janeiro, oito dias depois de ter escrito, a meu pedido, «Egas Moniz e o Espírito do Tempo», capítulo de um livro de homenagem á memória do maior neurologista português.

Uma das grandes obras de Iracy Doyle é o Instituto de Medicina Psicológica, sito á Avenida Rio Branco, que fundou em 1943. São de sua autoria os seguintes livros: «Introdução á Medicina Psicológica», «Nosologia Psiquiátrica», «Contribuição ao estudo da Homossexualidade Feminina», «Sentido do Movimento Psicanalítico» e «Modernas Contribuições á Psicanálise».

Mayer Maskin e Clara Thompson consideravam, muito justamente, Iracy Doyle a maior analista do nosso tempo. A publicação do seu ultimo trabalho, nesta coluna, constitui a maior homenagem que posso oferecer á sua memória e á sua amizade nunca desmentida, ao seu grande amor por Portugal. Na sua ultima carta, escrita á beira da morte, Iracy Doyle confessava: «Para mim a Europa começa e acaba na baía de Cascais...».

A. d'E.

Melhoramentos locais

Uma avenida de acesso à cidade de Abrantes

ABRANTES, 6 — Pelo srs. eng.º Filipe, da J. A. E. de Santarém, foi elaborado o respectivo projecto de abertura e rectificação da nova via de acesso á cidade, pelo lado de Lisboa. Isto, em face das necessidades criadas pela construção do novo quartel de Infantaria 2 e da construção agora iniciada, dos edifícios para instalação da Escola Industrial.

Trata-se de um importante melhoramento para a cidade, aguardado com justificado interesse, ao mesmo tempo que vem facilitar o transito e o seu descongestionamento, com Alferrarede.

—Vão começar, brevemente, as obras de beneficiação da faixa de rodagem e seu alcatroamento, da E. N. 118, de Abrantes ao limite do concelho para Gavião, que se encontra em péssimo estado. Trata-se de uma via internacional, que devia merecer melhor atenção ás entidades competentes.

—Também continuam, em ritmo activo, as obras de abertura do novo traçado da E. N. 2, entre Abrantes e Alferrarede, com a supressão das duas passagens de nível, da Fonte Quente, melhoramento de importancia regional, aumentado com o desaparecimento daquelas duas «ratoeiras».

DE LUTO

José Julio Cidreira

Faleceu o sr. José Julio Cidreira, de 73 anos, inspector-geral de Finanças, aposentado, cujo funeral, a cargo da Agência Barata, se realiza amanhã, ás 10 e 30, da Rua Francisco Rodrigues Lobo, 19, r-c., para o cemitério da Ajuda.

D. Zulmira Balba e Melo de Carvalho

GUARDA, 7 — Trasladada de Lisboa, onde faleceu em casa de seu genro, sr. José Manuel Dias, foi sepultada no cemitério municipal desta cidade a sr.ª D. Zulmira Balba e Melo de Carvalho, de 65 anos, muito estimada pelos finos dotes de educação e nobres sentimentos.

Era casada com o sr. coronel Arlindo José de Carvalho que já foi governador civil deste distrito e presidente da Camara deste concelho; mãe das sr.as D. Maria Helena de Carvalho Tavares Proença e D. Ana Maria Melo de Carvalho Dias e do sr. dr. Virgílio José Melo de Carvalho, veterinário municipal neste concelho; e avó da sr.ª D. Ana Maria de Carvalho Tavares Proença, estudante da Universidade de Coimbra.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, em que tomou parte gente de todas as categorias sociais.

SUFRAGIOS

D. Maria Odete Pereira Sieuve Afonso Faisca

Sua família manda celebrar missa por sua alma segunda-feira, dia 10, ás 11 horas, na igreja S. João de Deus.

ROMAGENS

Ao tumulo do capitão Viriato Lacerda

A exemplo dos anos anteriores um grupo de antigos companheiros do capitão Viriato Lacerda, que morreu no combate da Serra Mecula, em Moçambique, há 29 anos, foram hoje em romagem ao cemitério dos Prazeres, depor flores no tumulo do heroi. Entre outras pessoas compareceram ali os srs. tenente-coronel Francisco Paula Rego, antigo comandante de Metralhadoras, dr. Abel Alves, médico da coluna em operações, brigadeiro Ayres de Abreu e as viuvas do capitão Corado, comandante das forças, e do capitão Viriato.

FABER CASTELL 66

A CANETA DE CATEGORIA

AO PREÇO DA CANETA VULGAR

Esc. 95$00

VENDE

PAPELARIA FERNANDES

L. DO RATO, 13
R. DO OURO, 145
LISBOA

José Júlio Cidreira

FALECEU

Olívia Brandão Cidreira, Natércia Brandão Cidreira, Ema Cidreira Raimond, seu marido e filhos, Madalena Cidreira Raimond, seu marido e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da sua residência, Rua Francisco Rodrigues Lobo, 19, r-c., para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carregá para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Dezembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1. 2. e 3. classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: S. VICENTE, PRAIA, (se convier) PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 19/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 11 a 17 de Dezembro
Carga frigorifica no dia 18 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» em 22/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»
De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sómente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 7 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 22 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»
De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»
De 16 a 30 de Janeiro

N/M «BELAS»
De 6 a 20 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Conjuntos típicos; 17 e 10, Assim é Portugal; 17 e 30, Orquestra de salão de Mishel Piastro; 17 e 45, Conjuntos vocais; 18, Noticiário e Danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares italianos; 19 e 40, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Comentário político, programa da U. N.; 21 e 30, Musica de concerto; 22 e 15, Duas gerações; 22 e 30, Variedades em discos; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 18 e 15, Teatro das Comédias: «Domus», de Alfredo Cortês; 19, Musica de piano: «Sonata n.º 1, em dó maior, opus 24», de Weber; 19 e 27, Musica de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «A Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff; 20 e 15, Concerto pelo coro The Fisk Jubileo Singers; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Variações Sinfónicas», de Dvorak, e «Pacific 231», de Honegger; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o flautista Tiago Véles, a harpista Georgina Vilas Boas e a cantora Julieta Padesca; no intervalo, 23, Temas portugueses; 23 e 30, Musica sinfónica: «Poema Sinfónico», de Liszt.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

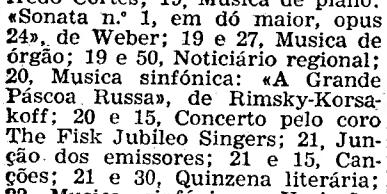
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30, ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1743



HORIZONTAIS: 1 — Luz da Lua. Carta de jogar. 2 — Sapo do Amazonas. Diques. 3 — Preposição. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Capas. Utensílio de lavoura. 5 — Julgar. Escarnecer. 6 — Pregas. Excepto. 7 — Um milhar. Cidade da Itália. 8 — Frequentava. Estado do Brasil. 9 — Preposição. Fluido aeriforme. 10 — Copia. Pronome pessoal. 11 — Montão. Aves pernaltas.

VERTICAIS: 1 — Furna. Esquecer. 2 — Boi selvagem. Gera. Nota musical. 3 — Relativo á aurora. Consentimento. 4 — Pretextos. Mentira. 5 — Transmitir gratuitamente a outrem. Ramagem. 6 — Tempo do verbo ser. Tempo do verbo ser. 7 — Apelido. Romaria. 8 — Em a. Crisol. Fila. 9 — Tostara. Pegas.

Solução do problema n.º 1742

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Fica. 2 — Açamara. 3 — Ou. Rã. 4 — E's. Daí. Ar. 5 — Desarmado. 6 — Ato. Ris. 7 — Cá. Ama. Aa. 8 — Trama. 9 — Ciareis. 10 — Doar. Noas. 11 — Em. Ala. Lá.

VERTICAIS: 1 — Pedaço. De. 2 — Ia. Seta. Com. 3 — Aço. Só. Tia. 4 — Sauda. Arara. 5 — Aramar. 6— Farim. Amena. 7 — Ira. Ar. Aio. 8 — Cã. Adia. Sal. 9 — Prosas. Sá.

HÁ TRINTA ANOS

O ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa, continuava visitando as unidades da guarnição de Lisboa, e na de Cavalaria 7 dizia no dia 8 de Dezembro de 1926:

—Há quem, neste momento, procure explorar com o sentimento republicano. Como se fosse possível destruir a Republica. A Republica está entregue ao Exército, e isso basta».

A' saída do quartel, o comandante de Cavalaria 7, sr. tenente-coronel D. Luís da Cunha Meneses fez apresentar a bandeira e disse:

—Os oficiais de Cavalaria 7, pensaram que V. Ex.ª desejaria saudar a nossa bandeira.

Ao que o sr. Passos e Sousa respondeu, depois de ter feito a continência á bandeira verde-rubra:

—Estou descansado. Está em muito boas mãos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica. 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego. 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande. 220-222. Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais. 1. Tel. 771469; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres. 38-A. Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega. 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila. 125. Tel 45225. Ducal—Avenida Duque de Loulé. 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo. 25; Banha—Estrada de Chelas. 173-175. Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia. 90-92. Tel. 847010; Ziller—Rua de S. Tomé. 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França. 58-60. Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale. 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul. T. 842152. Vitalis—Rua Morais Soares. 68-A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva. 9. Tel. 43340. Confiança—Aven.ª Almirante Reis. 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias. 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide. 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho. 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica 59. Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira. lote 9. Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro. 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões. 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato. 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas. 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros. 115. T. 663981; Galénica—Rua das Pretas. 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio). 31. Tel. 27478—A—.

DEGAS E O TELEFONE

Forain, o magnífico pintor, também tinha as suas caturrices retrógradas. Por exemplo, era inimigo da grande maravilha aparecida no seu tempo, o telefone.

Pelo contrário, o seu colega Degas mostrava o maior entusiasmo pelo pequeno transportador do som, e de tal modo que instalou em casa um desses aparelhos da época, primitivos e que nos parecem de hoje, de aparência tão ridícula. Forain, porém, não lhe levou a bem a inovação. Pior do que isso, dizia não poder compreendê-la. Interpretando os preconceitos do tempo, dizia Forain:

—Imaginem... Chamam-no com uma campainha... e ele atende!

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o corrente mês, com juros de mora, as seguintes:

Contribuição Industrial—As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional: Profissões liberais e assalariados com imposto pago em nome individual.—As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000$00.

TAXA MILITAR

A anuidade do corrente ano de 1956 será paga até ao fim de Dezembro corrente, com a taxa elevada ao dobro, posto o que será enviada a relaxe, sendo então paga com custas e selos do processo.

LICENÇAS

Solicitam-se e pagam-se este mês as seguintes:

Acendedores e isqueiros — São passadas nas secções de finanças da área da residência do contribuinte, mediante cartão adquirido nas tesourarias da Fazenda Publica. O seu custo é de 48$00.

Venda ou revenda de tabacos — Sendo por grosso, custam em Lisboa e Porto 2.000$00, nas outras cidades e capitais do distrito 1.000$00 e nas demais terras 600$00 e são pagas mediante guias passadas pelas secções de finanças, da área de sede do contribuinte. Sendo a retalho são concedidas mediante cartão comprado nas tesourarias da Fazenda Publica e custam em Lisboa e Porto 120$00, nas outras cidades e capitais do distrito 100$00 e nas demais terras 80$00.

Estabelecimento comercial ou industrial—A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As declarações que serão apresentadas na secretaria da Camara até ao dia 31 de Dezembro corrente compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento iliquido da sociedade ou da empresa e do sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO PROFISSIONAL

Cessação da actividade tributável no período que decorre de 25 de Novembro até 31 de Dezembro.—Participações — Verificada a cessação das actividades tributáveis em referência, tendo-se participado o facto dentro do prazo legal—*quinze dias contados da cessação*—, durante aquele parióodo e até 15 de Janeiro do ano seguinte, desde que, como se disse a cessação se dê em 31 de Dezembro do ano corrente, não é necessário reclamar a anulação da colecta, competindo á respectiva secção de finanças retirar os conhecimentos do lançamento e proceder á sua anulação *ex-ofício*.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

Anuidades de usufruto — Estão a pagamento no primeiro dia util do próximo mês de Janeiro de 1957—*dia dois*—sem juros de mora. Podem, porém, pagar-se ainda com juros de mora durante o prazo de sessenta dias contados do dia imediato ao primeiro dia util do mês de Janeiro, prazo que termina no dia 2 de Março seguinte.

Chás Medicinais «HERBIS»

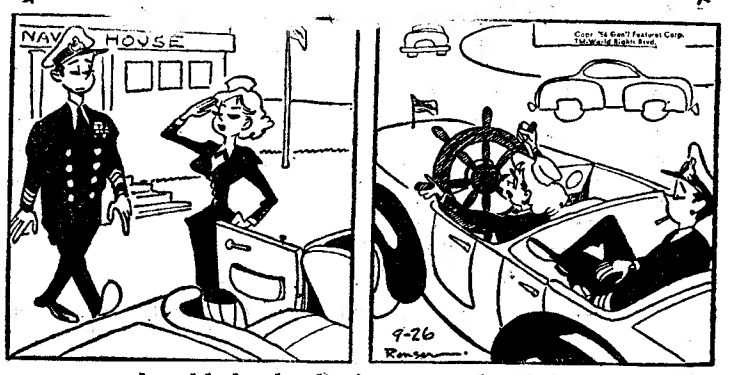
Usados na Alémanha há 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do Sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

ELE & ELA



Igualdade de direitos... e de obrigações

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco predominando de Leste e o céu está pouco nublado por influência de um anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado durante o dia de hoje, nublando-se amanhã. Vento fraco de Sueste passando amanhã a Sul moderado. Possibilidade de chuva para amanhã. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas observadas ás 9 horas em vários pontos do País: Porto, 1°; Lisboa, 4°; Faro, 9°; Funchal, 14°. No Estoril: na atmosfera, 9°,4; na água do mar, 12°,7.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—«Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!»
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel»
EDEN—«Drama no arrozal».
S. JORGE—«Quadrilha do Amor».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Musica na noite».
CONDES—«Sexo fraco».
IMPÉRIO—«Armadilha amorosa».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Panico na cidade»
ODEON—«Chama contra o vento».
TERRASSE—«Regresso a Malásia».
IDEAL—«A ultima barricada».
OLIMPIA—«Almas negras».
JARDIM—«A vida não pára».
AVIS—«Sexo fraco».
PROMOTORA—«Uma garota endiabrada».
RESTELO—«O homem que nunca existiu».

Grandes rochedos prestes a cair

sobre algumas casas da Eugaria

No dia 15 de Abril, no lugar da Engaria, próximo de Colares, na propriedade da marquesa do Cadaval, desprenderam-se vários rochedos do Penedo do Corvo, que derrubaram oito grandes pinheiros. Sómente por na sua queda terem encontrado um sucalco plano não se precipitaram sobre algumas casas, o que teria, por certo, originado vítimas. Sucede que na encosta do Penedo do Corvo, outros rochedos ameaçam desprender-se o que constitui um perigo iminente para os moradores das casas próximas, que vivem num sobressalto constante. O nosso correspondente em Colares recebeu um abaixo assinado de muitas dezenas de pessoas, que pedem que o «Diário de Lisboa» seja intérprete das suas reclamações junto de quem de direito, no sentido de se tomarem disposições para evitar o desastre, que se afigura certo.

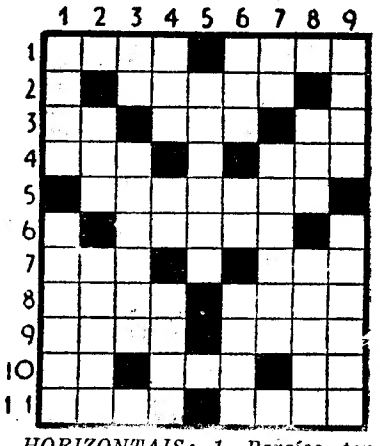
«Diário de Lisboa»

Assinado pela sr.ª condessa de Mafra, recebemos um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas referências que fez á obra de assistência da Casa de S. Vicente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 735



HORIZONTAIS: 1—Paraíso terrestre. Parte. 2—Apelido. 3—O mais. Unidade prática oficial da resistência eléctrica. Nota musical. 4—Ecoa. Oferecem. 5—Urdis. 6—Dais mios. 7—Greda branca. Sustento. 8—Coroa dupla e luminosa que ciranda ás vezes o Sol. Nome de mulher. 9—Içar. Rezar. 10—Preposição e artigo. Rio da França. Imperfeita. 11—Califa que mandou queimar a biblioteca de Alexandria. Cada pernada da enxárcia.

VERTICAIS: 1—Datas célebres. Encontrado. 2—Rio de França. Atormentam. 3—Pertences. Argola de ferro. 4—Recusa. Nesse lugar. Rezar. 5 — Lamas (animais). 6—Possui. Gemido. Proprietário. 7—Artigo definido. Transplantar. 8—Porém. Fio metálico. 9—Aversão. Transmitiram gratuitamente a outrem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 734

HORIZONTAIS: 1—Acua. Lama. 2—Rás. Sem. 3—Atola. 4—UM. Ura. Cr. 5—Aia. Ara. 6—ADQUIRE. 7—Grã. Ata. 8—Aa. Ana. Ás. 9—OUTRO. 10—Tal. Rua. 11—Aral. Mais.

VERTICAIS: 1—Árdua. GASTA. 2—Cá. Miara. Ar. 3—Usa. Ada. Olá. 4—Tu. Au. 5—Porquanto. 6—Lá. Ar. 7—Asa. Ara. Ora. 8—Me. Creta. Ui! 9—Amara. Assás.

Provérbio: UM ADQUIRE, OUTRO GASTA.

ENCICLOPÉDIA

Henotico se chamou o decreto com que o imperador Zenão procurou estabelecer a unidade de crença religiosa no Império Romano do Oriente, confirmando as já existentes, condenando as dos Arianos e Fantasmáticos e abolindo o referente ao concilio de Calcedónia. Os mais moderados, entre os católicos e o monofisistas, aceitaram a unificação, mas os mais violentos protestaram contra a omissão do concilio, e o resultado foi que, em lugar de harmonizar, Zenão multiplicou os motivos de discórdia.

O 1.º CENTENÁRIO

de Júlio de Matos

No próximo dia 15, ás 16 horas, realiza-se no Hospital Julio de Matos, uma cerimónia comemorativa do 1.º centenário do nascimento do eminente sábio seu patrono, solenidade a que devem assistir os srs. subsecretário de Estado da Assistência e das Obras Publicas.

Usará da palavra o director do hospital, sr. prof. Barahona Fernandes, e proceder-se-á á inauguração de um busto de Julio de Matos, erigido no átrio principal do pavilhão da administração daquele estabelecimeno.

Mandou também o Hospital Julio de Matos cunhar uma moeda artística comemorativa do centenário.

O Conselho do Atlântico
que vai reunir-se em Paris
terá de apreciar o relatório
elaborado pela comissão dos «Três Sábios»

PARIS, 8. — A' sessão plenária das 15 nações da Organização do Tratado do Atlantico, que começa em Paris na terça-feira e durará três ou quatro dias, será apresentada uma extensa agenda. Cada delegação nacional inclui os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Defesa, assim como peritos militares.

E' provável que o interesse principal se concentre no relatório, de Lester Pearson, do Canadá, Gaetano Martino, da Itália; e, Halvard Longe, da Noruega, propondo que a N. A. T. O. não deva por mais tempo confinar-se a problemas puramente militares, mas que se deva também transformar num organismo consultivo e coordenador dos problemas de política externa enfrentados pelas Nações membros, individualmente, que poderão, provàvelmente, afectar a posição e os interesses de todos.

O relatório é ainda secreto, embora se admita geralmente que a sua principal recomendação será tornar práticamente obrigatória que qualquer disputa internacional seja submetida ao Conselho do Atlantico.

Os recentes acontecimentos no Suez não são directamente mencionados, mas o relatório foi emendado desde as operações franco-britanicas, a fim de nele ser incluida a frase — «Recentes acontecimentos acentuaram a necessidade de consultas neste documento recomendadas».

Até á data não foi possível travar discussões livres, tendo-se permitido sómente recomendações para soluções a tomar pelo Conselho sobre qualquer situação fora dos objectivos estrictamente militares da N A. T. O.

Nunca se realizou qualquer discussão satisfatória no Conselho da N. A. T. O. sobre a situação em Chipre, por exemplo. Isso foi aparentemente devido não tanto á má-vontade dos Britanicos, Turcos e Gregos, pois em várias reuniões da N. A. T. O., delegados dessas três nações têm pronunciado discursos sobre o assunto, mas verificou-se sempre que as outras delegações, que não estão directamente interessadas, mantiveram um silêncio embaraçoso e foram incapazes de dar qualquer contribuição positiva para a solução do problema. O que a Comissão dos «Três Sábios» propõe é destinado a vencer esta dificuldade.

O relatório dos «Três Sábios» recomenda também um sistema de arbitragem para quaisquer disputas envolvendo vários membros da N. A. T. O. ou um membro e uma terceira parte.

Por um lado, o problema de ampliar a área de defesa da N. A. T. O. para além dos seus actuais limites não é aparentemente tratado no relatório. Algumas nações gostariam de ver a área de defesa da N. A. T. O. ampliada, por exemplo, a partes do Médio Oriente, onde a França e a Grã-Bretanha possuem interesses vitais. Mas, por outro, membros, como a Noruega, não estão interessados em favorecer a ampliação das responsabilidades da N. A. T. O.

Quem será o futuro secretário-geral?

O Conselho da N. A. T. O. discutirá, também, algumas questões importantes, incluindo:

1 — Quantos soldados serão necessários em 1957?

2 — Terá a defesa aérea europeia consideração especial?

3 — Finalmente, embora o assunto próximo secretário-geral da N. to possa, talvez, não se encontrar na agenda oficial, será pedido ao Conselho para decidir quem será A. T. O. Já não é mais um segredo que Lord Ismay, que tem ocupado o seu cargo há cinco anos, deseja demitir-se definitivamente em 1957. — (Reuter).

Os Estados Unidos procuram reatar a unidade ocidental

WASHINGTON, 8 — A poucas horas da sua partida para Paris, onde Foster Dulles se vai encontrar com os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e inglês, pela primeira vez depois da ruptura da frente unida das três grandes potências ocidentais, o Governo americano iniciou uma campanha de restabelecimento da aliança ocidental.

O secretário de Estado não ignora nenhuma das críticas que as opiniões publicas francesa e inglesa formularam a seu respeito. Mas chegará a França em condições de apresentar, se não planos concretos, pelo menos ideias suficientemente definidas quanto á maneira como os Estados Unidos poderão ajudar materialmente a manutenção de economia dos países atingidos pelas repercussões da crise do Médio Oriente.

O desastroso balanço apresentado pelo chanceler do Tesouro britanico fez surgir a trágica visão da possibilidade de desconjuntamento de um dos principais parceiros dos Estados Unidos. O Governo americano analisou todos os aspectos da situação. Compreendeu-se de repente que, em poucas semanas, as consequências dos acontecimentos do Médio Oriente podiam significar a destruição da obra empreendida desde a guerra pelos países europeus, com o auxílio dos Estados Unidos, para a restauração das suas economias. Chegou-se á conclusão de que passou a ser inutil perder tempo com recriminações. Viu-se que, pelo contrário, é forçoso enfrentar as realidades, isto é, a possibilidade de uma crise económica grave.

Para além de um auxílio imediato de carburantes, de um apoio financeiro urgente á Inglaterra, o Governo americano desejaria ir mais longe. Falar-se-á a este respeito em Paris, mas não sofre dúvida que está em gestação um novo programa. De qualquer modo, procura-se manter e reforçar a aliança ocidental, advertir a U. R. S. S. de que se enganaria se fizesse planos a contar com um enfraquecimento da unidade ocidental e continuar a aparecer aos Árabes e aos Asiáticos como defensores da moral internacional, dando-lhes a entender, ao mesmo tempo, que os Estados Unidos também poderiam ajudá-los a vencer as suas dificuldades. — (F. P.).

O Governo britanico propõe-se reduzir as despesas militares

LONDRES, 8. — O Governo britanico está decidido a reduzir consideràvelmente o seu orçamento militar — escreve o redactor político do «Daily Herald», prosseguindo: «Ainda antes de apresentar o seu próximo orçamento, o Governo vai reduzir o ritmo da produção actual, e, para um futuro mais distante, projecta acima de tudo a guerra do «carregar no botão», que lhe permitirá fazer grandes economias de homens e material. Em contrapartida será acelerada a utilização das armas atómicas e nucleares. O Governo tenciona revalorizar a sua estratégia, tendo principalmente em conta o esforço dos Estados Unidos e dos países da Comunidade britanica.—(F.P.).

Nova retirada das tropas britânicas
das suas posições na zona do Suez

CAIRO, 8 — As forças britanicas retiraram hoje por completo das ultimas posições que ocupavam paralelamente á margem ocidental do canal de Suez e os postos avançados aliados no Cabo, instalando-se a 30 quilómetros mais ao Norte, até á via mista (estrada-caminho de ferro) que atravessa o canal de junção a Sul do porto.

As vanguardas jugoslavas atingiram ontem á noite o quilómetro 38 na estrada que borda o caminho de ferro da Palestina, entre El Kantara e El Arich. O chefe dos observadores da O. N. U. na linha de cessar-fogo confirmou que o destacamento de reconhecimento da Força Internacional esbarra com enormes dificuldades na sua progressão, devido ás destruições sistemáticas feitas pelo Exército israelita na retirada. Assim, os elementos avançados ainda não puderam fazer a junção com o grosso do batalhão que continua em El Balla. O mesmo sucede com a estrada da Palestina que vai de Ismaília a Jerusalém e que os Israelitas destruiram com «bulldozers», cortando-a de longe em longe com profundas escavações minadas. Todas as vias de comunicação no deserto estão sabotadas e minadas.—(F. P.).

Um protesto jugoslavo

BELGRADO, 8—O representante jugoslavo no Quartel General da U. N. E. F. (Força de Emergência das Nações Unidas), coronel Radovan Vojvodic, apresentou um protesto ao general Burns por causa das dificuldades encontradas pelas tropas jugoslavas no desempenho dos seus deveres — segundo informou hoje a agência jugoslava «Tanjug». Em telegrama do Cairo. Na verdade, a evacuação das tropas israelitas da península de Sinai destruiu práticamente todas as estradas e avariou os caminhos de ferro por forma quase irreparável, atrasando a ocupação da península pelas forças jugoslavas da U.N.E.F.

Durante a sua reunião, que durou uma hora e meia, os dois chefes militares discutiram também a formação de uma terceira coluna no Sinai.

A agência «Tanjug» afirmou que se soubera que o general Burns apresentara imediatamente um protesto ao Governo israelita pelo facto de alguns aviões de Israel terem sobrevoado unidades jugoslavas na península do Sinai.—(R. e A. N. I.).

Apreensão de explosivos

PORT SAID, 8—Foram descobertos explosivos e munições num barco de pesca que ontem entrou em Qabati, na área de Port Said, segundo informou hoje um porta-voz militar britanico.

Foi proibida a entrada no porto de quaisquer outros barcos de pesca no lago Manzala a ocidente de Port Said. Nos ultimos dias, tinham aumentado os incidentes contra as forças britanicas e francesas.—(R.).

Unidades americanas
da esquadra do Pacífico
vão em viagem de «cortesia e de treino»
às águas do Médio Oriente

WASHINGTON, 8. — Anuncia-se a viagem de cortesia e de treino de duas unidades de guerra—o «Telfin» e o «Oak Hill»—com um batalhão de 1.200 fuzileiros navais a bordo, ao Mar de Oman, a Sul da Arábia.

Os dois barcos pertenciam á esquadra americana do Pacífico e o batalhão de fuzileiros faz parte da 3.ª divisão de fuzileiros navais, também do Pacífico.

Não se sabe ainda o destino dos dois barcos depois da sua visita a Karachi, no Paquistão, de 12 a 15 de Dezembro. Desde que se declarou a crise do Próximo Oriente, os círculos afectos á Marinha dos Estados Unidos têm aconselhado o fortalecimento das forças navais americanas no Oceano Indico e no Mar da Arábia. Presentemente, os Estados Unidos mantêm 4 contratorpedeiros e um contratorpedeiro-lançaminas no Golpo Pérsico.

No seu comunicado que anuncia a viagem do «Talfair» e do «Oak Hill», as autoridades navais declaram que os dois barcos, «de acordo com os projectos da Marinha, para que as suas unidades cruzem os mares do Mundo em todas as direcções», vão efectuar «um cruzeiro anfíbio de treino e de cortesia». —(A. N. I.).

No Teatro de S. Carlos

Amanhã, às 16 horas, apresenta-se a cravista Maria Malafaia no Concerto Comemorativo dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica

O excelente programa que a Orquestra Filarmónica vai executar amanhã, ás 16 horas, composto pela 5.ª Sinfonia e o «Coreolano», de Beethoven, «Mitologia», do compositor suíço Maurice Sandoz e pela Abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, fica enriquecido pela colaboração da cravista Maria Malafaia, que no lindo quadro do Teatro de S. Carlos vai interpretar com acompanhamento de orquestra, dirigida pelo dr. Ivo Cruz, o «Concerto», de Seixas.

A bilheteira encontra-se aberta a partir das 13 horas e o teatro estará aquecido durante este concerto, ao qual podem assistir os menores a partir dos 6 anos.

Ultimas notícias

Desastre de automóvel

Esta manhã, o sr. José Joaquim Dias, de 39 anos, agente comercial, residente na Rua D. Estefania, 83, 1.º, saiu de automóvel, acompanhado de sua mulher, D. Emídia dos Santos Ruivo Dias, de 33 anos, de sua filha, D. Dinora Palmira Dias, de 17 anos, e do estudante Emídio Luís Dias Campos Coelho, de 21 anos. Ao fazer uma ultrapassagem, foi apanhado por uma camioneta que vinha em sentido contrário e que projectou o carro a grande distancia, deixando-o muito danificado. Todos os ocupantes do automóvel ficaram feridos, pelo que foram pensados no hospital de Vila Franca, donde seguiram para Lisboa, onde foram observados no Hospital de S. José. Só o sr. José Joaquim Dias ficou internado.

●

Operação ao coração

O serralheiro Carlos de Assunção Reis, de 43 anos, residente na Rua Afonso Vieira, 7, apareceu na sala de observações do Hospital de S. José a receber curativo de vários golpes no pescoço. Depois de tratado recolheu a casa, mas pouco depois voltou ali, em estado grave, por se lhe ter espetado no peito um riscador que lhe perfurou o coração. Operado imediatamente pelo cirurgião de serviço, dr. Sabido Ferreira, ficou internado, em estado satisfatório.

VITELA ASSADA
para festejar a luz eléctrica...

BEJA, 8.—(Pelo telefone).—Em Alvito, com a presença do governador civil do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, e de outras entidades, foi hoje inaugurada a luz eléctrica, velha e ardente aspiração local. As cerimónias começaram de manhã com a colaboração da M. P. e da banda de musica dos bombeiros voluntários, havendo também algumas cerimónias religiosas em honra da Padroeira. Foram oferecidos, a famílias pobres, 600 quilos de manteiga, por intermédio da Caritas.

De tarde, por oferta do presidente da Camara e de alguns lavradores, será servida, á população local, uma vaca assada no especto, pão e vinho. Para as 18 e 30 está marcada uma sessão solene que decorrerá na Casa do Povo, sob a presidência do governador civil.

●

IGREJA DESTRUIDA
pelo fogo

CAMBRIDGE (Massachussets), 8 —A igreja de S. João Evangelista foi destruida pelo fogo ás primeiras horas da manhã, causando prejuízos de dois milhões de dólares. O fogo foi descoberto por um rapaz de 16 anos. A cidade de Cambridge é uma das que contam nos Estados Unidos maior percentagem de Luso-americanos.—(A. N. I.).

●

A GASOLINA

ATENAS, 8 — A crise dos combustíveis levou as autoridades a limitarem a circulação de automóveis particulares a dias alternados: nos dias pares, circulam os carros com numeros pares; nos dias impares, os restantes. — (A. N. I.).

●

Espanha venceu a Itália
em futebol

ROMA, 8 — No desafio de futebol realizado hoje, entre as selecções «bês» da Itália e da Espanha, os Espanhóis venceram por 1-0. Ao intervalo, não havia golos. — (F. P. e A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

VIDROS «PYREX»
UMA OFERTA UTIL E SIMPATICA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20$00
AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR» às 23,45 e 1,15 — DESPEDIDA de
MAGGUY SARRAGNE
O FAMOSO MANEQUIM DE CRISTIAN DIOR
O 1.º prémio de plástica no concurso internacional de Cannes
A mais sugestiva revelação da canção francesa — (Adultos)
AMANHÃ — «CHÁ-DANÇANTE»